

MMMG

MUSEU DA MULHER GOIANA



UEG

CAMPUS CENTRAL
DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO II

ORIENTADOR:
ANA PAULA SILVA DA COSTA

AUTORIA:
CAROLINA DE BARROS MELO

2022

“Triste louca ou má
Será qualificada
Ela quem recusar
Seguir receita tal
A receita cultural
Do marido, da família
Cuida, cuida da rotina
Só mesmo rejeita
Sem conhecida receita
Quem não sem dores
Aceita que tudo deve mudar
Que um homem não te define
Sua casa não te define
Sua carne não te define
Você é o seu próprio lar
Que um homem não te define
Sua casa não te define
Sua carne não te define
Ela desatinou
Desatou nós
Vai viver só
Eu não me vejo na palavra
Fêmea: Alvo de caça
Conformada vítima
Prefiro queimar o mapa
Traçar de novo a estrada
Ver cores nas cinzas
E a vida reinventar
E um homem não me define
Minha casa não me define
Minha carne não me define
Eu sou meu próprio lar
Ela desatinou
Desatou nós
Vai viver só”.

(Juliana Strassacapa (Composição)
Francisco, El Hombre
(Interpretação), 2017.

RESUMO

Em busca de resgatar a memória e contar a história da mulher goiana por meio de um museu que valorize a experiência sensorial do usuário, este trabalho parte do estudo de diversos autores sobre a trajetória da mulher goiana e a sua relação com a sociedade, e como o patriarcalismo afetou a sua participação na história contada sobre o processo de formação de Goiás. O trabalho também traz uma reflexão sobre a importância do museu no século XXI para a memória e o aprendizado, além de tratar acerca da arquitetura de sentidos, que utiliza dos sentidos para promover espaços que conectem o ser humano com o mundo.

Palavras - chave: mulher, história, silêncio, Goiás, memória, arquitetura sensorial.

ABSTRACT

Seeking to rescue the memory and tell the story of the woman from Goiás, through a museum that values the sensory experience of the user, this work starts from the study of several authors on the trajectory of the woman from Goiás and their relationship with society, and how patriarchy affected their participation in the story told about the process of formation of Goiás. It also brings a reflection on the importance of the museum in the 21st century, for memory and learning. And about the architecture of senses, which uses the senses to promote spaces that connect human beings with the world.

Keywords: woman, history, silence, Goiás, memory, sensorial architecture.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

● A HISTÓRIA SILENCIADA	07
A MULHER NA SOCIEDADE:LUGAR DE FALA	
A MULHER GOIANA	
● MUSEU NO SÉCULO XXI	13
A EVOLUÇÃO DO MUSEU	
MUSEU NA ERA DIGITAL	
● ARQUITETURA SENSORIAL IR ALÉM DA VISÃO	18
● REFERÊNCIAS PROJETUAIS	22
MUSEU JUDAICO	
MEMORIAL AOS JUDEUS	
MUSEU PALESTINO	
● O LUGAR	39
PROCESSO DE FORMAÇÃO DE GOIÂNIA	
MUSEUS PRÓXIMOS	
ENTORNO IMEDIATO	
AMBIENTE NATURAL	
AMBIENTE CONSTRUÍDO	
MOBILIDADE	
● PROJETO	67
● BIBLIOGRAFIA	81

APRESENTAÇÃO

Este trabalho se fundamenta na história silenciada das mulheres goianas que buscam conquistar o seu lugar de fala, bem como no papel do museu no século XXI e sua importância, tanto na questão educacional quanto na preservação da memória. Além disso, o mesmo traz uma importância dos sentidos para a arquitetura, no qual a visão é privilegiada em relação aos outros sentidos, diminuindo a plasticidade da obra arquitetônica.

Desde a antiguidade as mulheres tiveram participação na formação histórica da sua época e da sua região apagada, sendo silenciadas e postas em um papel de submissão de um sistema patriarcal. Nesse contexto o trabalho busca dar ênfase ao papel cultural e social da mulher goiana, uma vez que ela teve um papel importantíssimo na luta contra o tratamento desumano do período escravocrata e contra a dizimação dos nativos do território goiano, pois elas estavam presentes na formação histórica, cultural e social do estado de Goiás.

O museu no século XXI, em meio a tantas tecnologias que possibilitam a realização de exposições de forma digital sem a necessidade de o visitante sair da sua casa, se encontra com um verdadeiro dilema: qual o seu papel para o atual século? Contudo, o espaço museológico não se trata apenas de um local para exposições. Por meio dele é possível obter conhecimento e entender o poder da memória para a sociedade contemporânea, além de ser um espaço que proporciona diversas experiências sensoriais.

A visão tem sido historicamente privilegiada em detrimento dos outros sentidos, no qual desde a Grécia Antiga alguns filósofos relacionavam a visão com a verdade e a realidade, porém para que se tenha uma arquitetura de qualidade os sentidos precisam estar aliados, para que se possa proporcionar emoções únicas, fazendo com que o usuário vivencie o espaço. Sobre a importância dos sentidos na arquitetura como forma de conectar o ser humano com o lugar Pallasmaa afirma:

“É evidente que uma arquitetura “que intensifique a vida” deva provocar todos os sentidos simultaneamente e fundir nossa imagem de indivíduos com nossa experiência do mundo. A tarefa mental essencial da arquitetura é acomodar e integrar. A arquitetura articula a experiência de se fazer parte do mundo e reforça nossa sensação de realidade e identidade pessoal; ela não nos faz habitar mundos de mera artificialidade e fantasia.” (Pallasmaa, 2011, pág. 11)

Após a realização de pesquisas e estudos, viu-se a importância da criação do museu sobre a cultura feminina goiana como forma de contar a história silenciada, resgatando a memória e dando voz a essas mulheres que fizeram parte da formação do estado de Goiás. Por se tratar de um museu no século XXI, pode-se perceber a importância da arquitetura sensorial, de modo com que o próprio museu também faça parte da exposição, utilizando dos sentidos para proporcionar experiências e emoções únicas relacionadas à trajetória da mulher goiana.

A HISTÓRIA SILENCIADA

A MULHER NA SOCIEDADE: LUGAR DE FALA

Desde a antiguidade a mulher teve o seu papel definido na sociedade, sendo ela responsável pela geração e cuidado da sua prole, enquanto ao homem foi designado o papel de fornecer as provisões. Esses fatores influenciaram a relação de dependência econômica e social das mulheres a uma figura masculina, sendo que na história seus direitos eram revogados e as decisões que afetavam as suas vidas eram feitas pelo “homem da casa”.

Diante disso a trajetória da mulher é marcada pela invisibilidade, luta, violência e, principalmente, pela resiliência, uma vez que a mulher busca vencer as amarras do sistema de opressão, que as caracterizam como submissas e vinculam suas vidas ao matrimônio, à maternidade e à vida doméstica. Nesse contexto, as mulheres que fugiam dessas amarras eram excluídas, desprestigiadas e marcadas como incompetentes, pois não atendiam a sua função de progenitora e de boa esposa na sociedade no qual a ideologia patriarcal era vigente. Assim, Tuburi define o patriarcalismo como:

“O que chamamos de patriarcalismo é um sistema profundamente enraizado na cultura e nas instituições, o qual o feminismo busca desconstruir. Ele tem por estrutura a crença em uma verdade absoluta, que sustenta a ideia de haver uma identidade natural, dois sexos considerados normais, a diferença entre os gêneros, a superioridade masculina, a inferioridade das mulheres e outros pensamentos que soam bem limitados, mas ainda são seguidos por muitos.” (Tuburi, 2018, pág. 71)

Com o surgimento do debate da mulher na sociedade e a luta pelos seus direitos, entrou em pauta o seu papel na história geral e como as suas vidas muitas vezes eram consideradas como insignificantes em alguns períodos históricos. Além disso debateu-se sobre o fato de muitas vezes os seus feitos terem sido apagados pela visão de autores que demonstravam uma tendência em priorizar a história da vida dos “grandes homens”. Histórias essas que o feminismo busca resgatar, fazendo com que a mulher seja a protagonista da sua própria história. Sobre essa questão Tiburi (2018) afirma também:

“Os homens produziram discursos, apagaram os textos das mulheres e se tornaram os donos do saber e das leis, inclusive sobre as mulheres. Tudo o que sabemos sobre as mulheres primeiro foi contado pelos homens. [...] Demorou para que as mulheres conquistassem o seu lugar de fala, o seu direito de dizer o que aconteceu, o seu direito de pesquisa e de memória. O feminismo se construiu a partir dessa conquista da liberdade de expressão.” (Tuburi, 2018, pág. 48)

Nesse contexto o feminismo surgiu como uma forma de luta pelos direitos das mulheres, de modo com que elas pudessem ter um lugar de fala e de poder escolher a sua própria identidade. Sendo assim, percebe-se a importância de contar a história da mulher, não só como mãe, esposa ou filha, mas como um ser participante da vida política, presente no âmbito literário e artístico, para que assim elas possam ocupar o seu lugar na vida pública e na história.

A MULHER GOIANA

Desde a antiguidade a mulher teve o seu papel na sociedade bem definido, sendo ela responsável pela geração e cuidado da sua prole, enquanto ao homem foi designado o papel de fornecer as provisões. Esses fatores influenciaram a relação de dependência econômica e social das mulheres a uma figura masculina, sendo que na história seus direitos eram revogados e as decisões que afetavam as suas vidas eram feitas pelo “homem da casa”.

Diante disso a trajetória da mulher é marcada pela invisibilidade, pela luta, pela violência e principalmente pela resiliência, no qual se busca vencer as amarras do sistema de opressão, que as caracterizam como submissas e tem as suas vidas vinculadas ao matrimônio, a maternidade e a vida doméstica. Nesse contexto, as mulheres que fugiam dessas amarras eram excluídas, desprestigiadas e marcadas como incompetentes, pois não atendiam a sua função de progenitora e de boa esposa na sociedade no qual a ideologia patriarcal era vigente. Nesse caso, Tiburi define o patriarcalismo como:

“O que chamamos de patriarcado é um sistema profundamente enraizado na cultura e nas instituições, o qual o feminismo busca desconstruir. Ele tem por estrutura a crença em uma verdade absoluta, que sustenta a ideia de haver uma identidade natural, dois sexos considerados normais, a diferença entre os gêneros, a superioridade masculina, a inferioridade das mulheres e outros pensamentos que soam bem limitados, mas ainda são seguidos por muitos.” (Tiburi, 2018, pág. 71)

Com o surgimento do debate da mulher na sociedade e a luta pelos seus direitos, entrou em pauta o seu papel na história geral e como as suas vidas muitas vezes eram consideradas como insignificantes em alguns períodos históricos. Além disso foi debatido sobre como os seus feitos, muitas vezes, tinham sido

apagados pela visão de autores que demonstravam uma tendência em priorizar a história da vida dos “grandes homens”, histórias essas que o feminismo busca resgatar, fazendo com que a mulher seja a protagonista da sua própria história. Assim, Tiburi complementa afirmando que:

“Os homens produziram discursos, apagaram os textos das mulheres e se tornaram os donos do saber e das leis, inclusive sobre as mulheres. Tudo o que sabemos sobre as mulheres primeiro foi contado pelos homens. [...] Demorou para que as mulheres conquistassem o seu lugar de fala, o seu direito de dizer o que aconteceu, o seu direito de pesquisa e de memória. O feminismo se construiu a partir dessa conquista da liberdade de expressão.” (Tiburi, 2018, pág. 48)

O feminismo surgiu como uma forma de luta pelos direitos das mulheres, para que elas pudessem ter um lugar de fala e escolher a sua própria identidade. Sendo assim, percebe-se a importância de se contar a história da mulher, não só como mãe, esposa ou filha, mas como um ser participante da vida política, presente no âmbito literário e artístico, para que assim ela possa ocupar o seu lugar na vida pública e na história.

Entre os anos de 1970 e 1990 foi notória a participação das mulheres na luta por melhores condições de vida, pois elas participavam de movimentos sociais, favorecendo a criação de diversas mobilizações populares e a criação de grupos destinados a defesa dos direitos das mulheres. Alguns desses grupos se destacavam na luta pela visibilidade feminina e contra a opressão e submissão das mulheres, tendo como exemplo desses grupos o Centro de Valorização da Mulher (CEVAM); o Centro Popular da Mulher (CPM); Eva de Novo, entre outros.

 <p>Fonte: Academia Feminina de Letras e Artes de Goiás</p> <p>EURYDICE NATAL E SILVA (1883-1970)</p> <p>-Fundou a primeira Academia Goiana de Letras.</p>	 <p>MARIA HENRIQUETA PECLAT (1886-1965)</p> <p>-Jornalista sobre assuntos políticos.</p>	 <p>Fonte: O Popular</p> <p>MARIA ANGÉLICA DA COSTA BRANDÃO (1880-1945)</p> <p>-Criou a primeira orquestra de Goiás. -Conhecida como Nanhá de Couto.</p>	 <p>Fonte: O Popular</p> <p>BELKISS SPENCIÉRE CARNEIRO (1969-1981)</p> <p>-Fundou e foi diretora do Conservatório de Música da UFG.</p>	 <p>Fonte: A Redação</p> <p>AMÉLIA BRANDÃO (1897-1993)</p> <p>-Pianista e compositora.</p>
 <p>Fonte: pirinopolis.tur.br</p> <p>BENEDITA CIPRIANO GOMES (1905-1970)</p> <p>-Conhecida também como Santa Dica, era uma líder mística, que teve envolvimento com movimentos políticos</p>	 <p>Fonte: Academia Feminina de Letras e Artes de Goiás</p> <p>CÉLIA COUTINHO SEIXO DE BRITO (1914-1994)</p> <p>-Escritora que registrou a memória das mulheres goianas.</p>	 <p>Foto: Hélio de Oliveira</p> <p>GERCINA BORGES TEIXEIRA (1900-1976)</p> <p>-Conhecida como mãe dos pobres, foi a primeira presidente da Legião Brasileira de Assistência (LBA).</p>	 <p>Fonte: Revista Bula</p> <p>ANA LINS DOS GUIMARÕES PEIXOTO BRETAS (1889-1985)</p> <p>-Doceira e poetista reconhecida nacionalmente, também conhecida como Cora Coralina</p>	

Tabela das principais mulheres que influenciaram a história de Goiás
Fonte: Produzido pela autora



Manifestação em prol dos direitos das mulheres
Fonte: Mídia Ninja

Em relação à participação da mulher na política no estado de Goiás, percebe-se a escassez de dados que demonstram a relação feminina com a política na construção histórica goiana, tendo boa parte desses registros obtidos por meio de memórias transmitidas por meio oral de geração a geração. Se tratando da participação das mulheres na política, esse fato teve seu aumento entre os anos de 1980 e 1990, contudo, na contemporaneidade ainda pode-se perceber que as mulheres ainda são minoria nas questões políticas, pois apesar de se candidatarem poucas são eleitas. De acordo com a pesquisa realizada em 2020 pela ALEGO (Assembleia Legislativa do Estado de Goiás), as mulheres representam a maioria do eleitorado, porém são a minoria entre os eleitos. Com isso ainda é evidente que apesar de terem conquistado o direito à participação política, ainda há muita falta de mulheres no poder, demonstrando a falta de representatividade e participação feminina nas decisões referentes ao estado e a vida pública.

A utilização do espaço público também sofre interferências por questão de gêneros. Segundo Paula (2019) o espaço está delimitado seguindo os controles sociais exercidos pelo homem como dominador do espaço público e, conseqüentemente, faz com que as mulheres sejam tidas como responsáveis pelo privado.

“Existe uma grande diferença na forma de se apropriar dos espaços públicos por homens e mulheres (homens fazem uso dos espaços públicos de forma mais livre de medos e de julgamentos sociais), e esta diferença se expande também para a imagem emotiva (gama de sentimentos se formam subconscientemente relacionados a espaços e objetos) que as pessoas formam da cidade.” (Martínez; Mmoya; Munhoz, 1995, apud PAULA, 2019, pág. 38)

Apesar de toda essa trajetória de luta, as mulheres goianas continuam na busca de conquistar o seu espaço fora da maternidade e do matrimônio. Na contemporaneidade, as mulheres ainda sofrem muitas injustiças devido a cultura patriarcalista ainda vigente, portanto, ainda sofrem violências físicas e verbais em casa e no trabalho, ainda ganham menos desempenhando a mesma função de um homem, no qual tem os seus corpos medidos pelo seu valor de uso e tendo participação mínima no âmbito da política. Sendo assim é importante que as mulheres tenham o seu lugar de fala, para contar a sua história, não como antagonista e sim como protagonista, podendo assim sair do seu lugar de isolamento e silêncio para ocupar o seu lugar de direito no espaço público e a sua liberdade de expressão.

Mulheres nas assembleias

Veja como vai ficar cada assembleia em relação ao gênero dos deputados

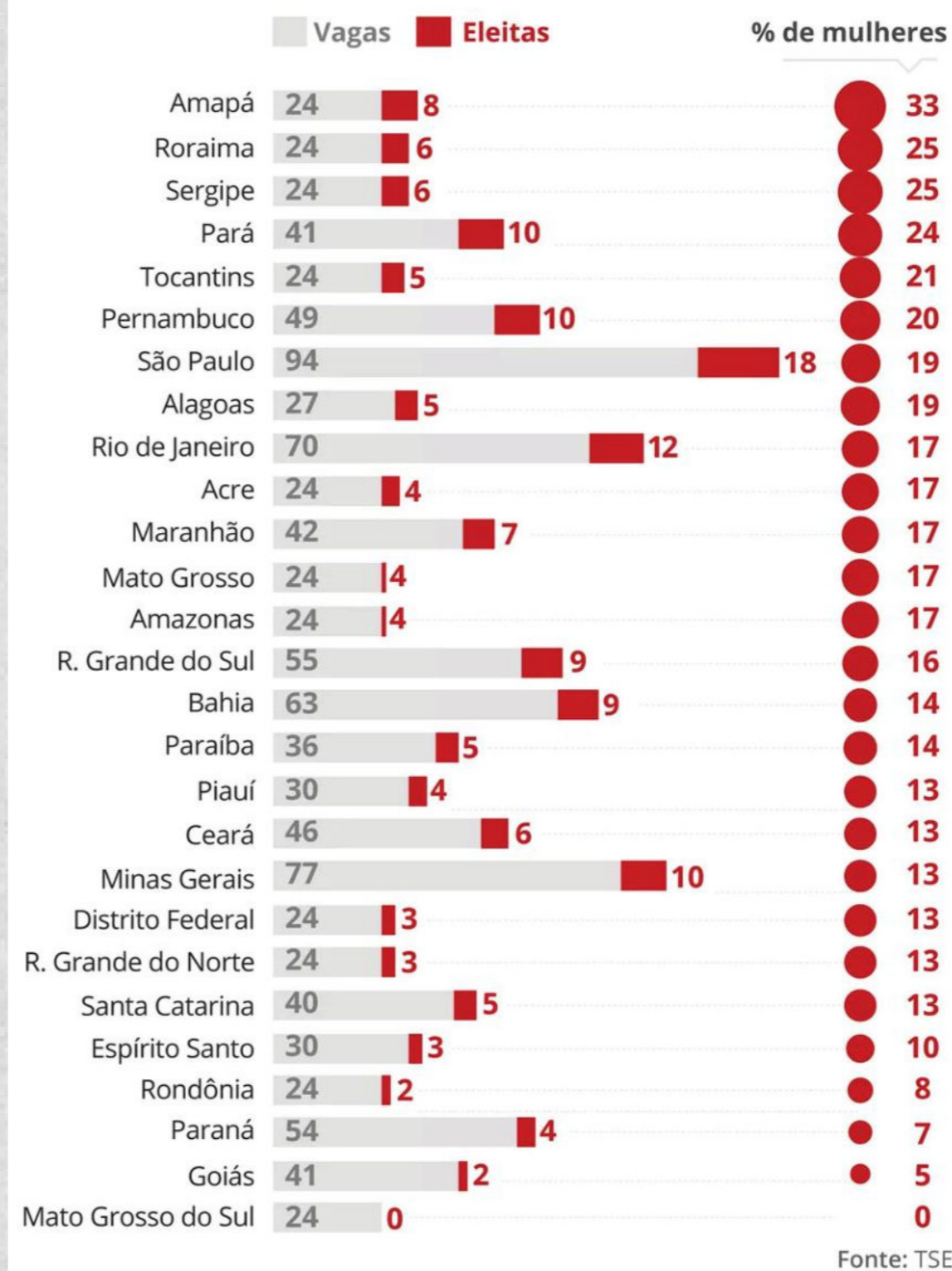


Gráfico da participação das mulheres na política - 2018
Fonte: Globo.com

MUSEU NO SÉCULO XXI

A EVOLUÇÃO DO MUSEU

A origem do termo museu está ligada à Grécia Antiga, no qual se origina da palavra Musas, filhas de Zeus e Mnemosine, que é a deusa da memória, contudo, o conceito da palavra “museu” se transformou ao longo dos séculos XIX e XXI. Os principais eventos que impulsionaram a evolução desse conceito foram os ideais iluministas que aproximaram os museus com público, defendendo a educação sem restrições sociais ou etárias, bem como a Revolução Francesa, que transformou a estrutura de poder, onde os bens que pertenciam à nobreza e ao clero passaram a ser da nação, sendo expostos em ambientes abertos ao público com o intuito de aprendizado por parte da população, para assim criar uma conexão com a história e a criação de uma identidade nacional.

Outros fatores que contribuíram para a transformação do conceito de museu foram a especialização do saber com a introdução da pesquisa, o que levou a reformulação sobre os ambientes de exposição e os serviços prestados ao público. O século XX é marcado pela grande transformação da função do museu e o seu papel público.

Além dos fatores já citados, outros períodos históricos também influenciaram na evolução do conceito de museu, sendo eles marcados por novas demandas da sociedade e por uma clara aproximação da cultura com o mercado. A seguir serão listados alguns desses períodos e quais

foram as suas contribuições para a mudança na concepção museológica.

No Brasil, o primeiro museu foi fundado em 1818 por D. João VI, que é o atual Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro. Os primeiros museus brasileiros estavam relacionados à história natural, arqueológica, paleontológica e etnográfica. Nas décadas de 1970 e 1980 os museus também passaram por reformulações espaciais e institucionais, no qual passaram a integrar os serviços educativos.

Em relação à evolução da arquitetura museológica entre o século XX e século XXI, ela passou por diversas reformulações em busca de adaptar as novas demandas. Segundo Montaner: “A afluência maciça de visitantes implicou na necessidade de multiplicar os serviços do museu com exposições temporárias e locais para consumo, e redundou no crescimento das áreas dedicadas à educação e à conservação.” (Montaner, 2003, pág. 08). Sendo assim, o espaço do museu passou por diversas transformações para atender a demanda da sociedade contemporânea, mudando a sua configuração espacial e formal.

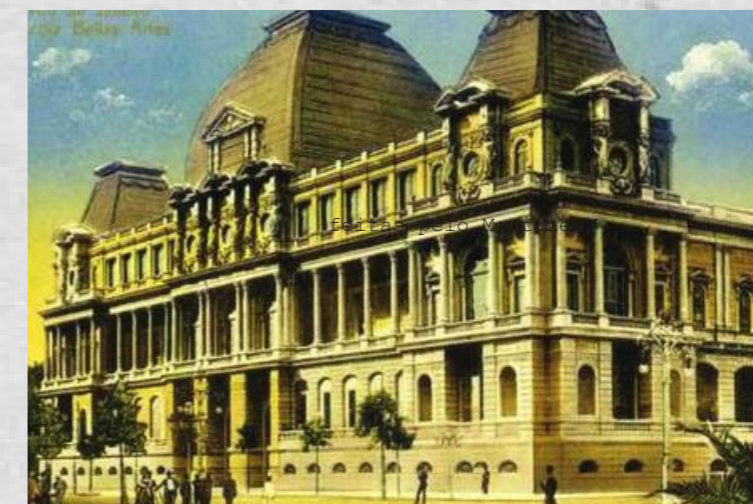
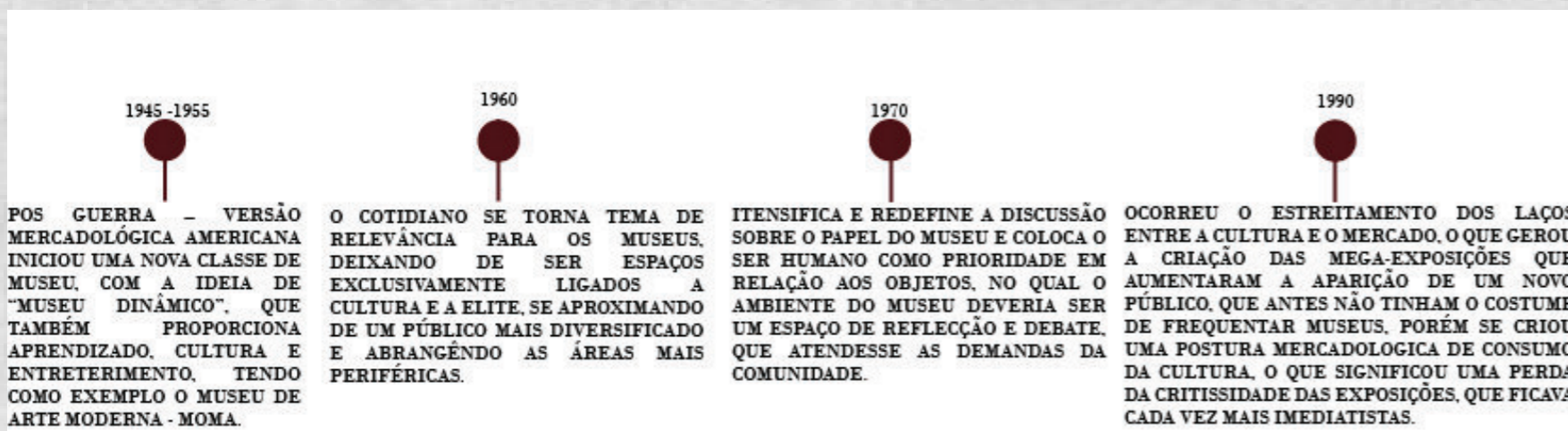
Montaner classifica os museus modernos e contemporâneos em oito tipologias, sendo elas: Museu como organismo extraordinário; A evolução da caixa; O objeto minimalista; O museu-museu; O museu voltado para si mesmo; Museu colagem; O

antimuseu; Formas da desmaterialização. Essas tipologias buscam analisar, por meio de estudos de casos, a atual condição contemporânea da arquitetura museológica, com a introdução de novas tipologias. Além disso busca analisar a sua adaptação em relação às edificações já existentes. Pode-se observar as características de cada tipologia na tabela ao lado.

A evolução do museu está ligada de modo direto a cultura de cada lugar, não sendo apenas exposições, e sim a vivência sensorial do espaço. Apesar do estreitamento da cultura com o mercado e do consumismo, o museu ainda possui um importante papel social para humanidade, provendo conhecimento e entretenimento, além de aproximar a história e a memória ao público.

MUSEU COMO ORGANISMO EXTRAORDINÁRIO  Museu do Guggenheim Fonte: Revista News	O museu que foge das expectativas, se tornando uma obra de arte, tendo como exemplo o Museu de Guggenheim, que se tornou em marco na cidade.
A EVOLUÇÃO DA CAIXA  Pompidou Fonte: Viva Decora	A evolução do museu, para além da caixa do colecionismo, no qual possibilita a flexibilidade do espaço interior, com planta livre, transparência e a ausência entre a medição do espaço e a obra a ser exposta. Tendo como exemplo o Pompidou
O OBJETO MINIMALISTA  Museu Brasileiro de Escultura Fonte: Revista Qual Imóvel	Museus que recriam as formas essenciais da natureza, trazendo a possibilidade de máxima transformação com o mínimo de intervenção. Tendo como exemplo o MUBE, com a sua forma simples e limpa.
O MUSEU - MUSEU  Museu de Arte Romana Fonte: Arch Daily	Museus em que a parte interna se resolve se utilizando da sua tipologia, atendendo ao caráter da coleção que será exposta, ou do entorno. Como no caso do Museu de Arte Romana, que culminou na síntese tipológica, tendo referência nos arcos romanos e nas paredes de tijolo aparente.
O MUSEU VOLTADO PARA SI MESMO  Fundação Iberê Camargo Fonte: O Globo	Museu introspectivo, que se fecha entorno da sua coleção, no qual se é pensado no espaço adequado para cada peça, onde se valoriza o espaço interno, a luz natural e o seu entorno. Tendo como exemplo a Fundação Iberê Camargo, no qual evidencia a relação interior e exterior.
O MUSEU COLAGEM  Museu dos Vulcões Fonte: hollain.com	Museu criado a partir da colagem de fragmentos, tendo como exemplo o Museu dos Vulcões, onde se teve a colagem de várias características na sua composição, sendo ela: um local para investigação científica, para estimular as emoções, inspirada na literatura de Dante e Julio Verne, tendo também os arquétipos de útero e caverna protetora
O ANTIMUSEU  Museu do Eco Fonte: México es Cultura	Museu que quer deixar de ser museu, negando a configuração do museu existente. Desmaterializando o conceito de museu da época. Tendo como exemplo o Museu do Eco que se contrapõe com os museus projetos no mesmo período, sendo pela sua forma e pelas suas divisões internas.
FORMAS DA DESMATERIALIZAÇÃO  Museu de Arte Contemporânea - Kiasma Fonte: cdi1.candenzst.co.uk	Museus que através da forma ou dos materiais, buscam desaparecer ou se diluir, no qual se espalham ou se camuflam no entorno em que estão inseridos. Tendo como exemplo o Kiasma, que buscou a interação do corpo com o espaço.

Tabela com as classificações das tipologias : Produzido pela autora



Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro
Fonte: Wikipedia

O MUSEU NA ERA DIGITAL

Os museus na era em que as exposições podem ser feitas de forma digital, sem a necessidade de o usuário sair da sua casa, estão perdendo cada vez mais o seu espaço, porém eles possuem um papel fundamental para a sociedade contemporânea, Andreoni define o papel do museu como:

“Ele é produtor e divulgador de sentidos na sociedade, se constituindo como uma instituição política, que pode se tornar veículo de cidadania. O museu não é uma estrutura estática, é um processo dinâmico, um espaço discursivo e interpretativo em permanente relação com os atores sociais.” (Andreoni, 2011, pág.166)

O museu vai muito além de exposições de objetos, ele é o resgate da memória, no qual o próprio edifício nos proporciona experiências sensoriais únicas, que são capazes de fazer o usuário sentir na pele a história que o museu quer contar. Sobre a importância da memória Andreoni fala:

“[...] podemos perceber a importância da memória e do poder como características estruturantes das instituições museológicas. Através da prática relacional entre memória/esquecimento e poder é que se origina a criação, a consagração e a circulação dos discursos e bens culturais que encontramos nos museus.” (Andreoni, 2011, pág 170)

Na atualidade o museu tem acompanhado esse avanço da tecnologia, como novas formas de exposições, no qual alguns museus priorizam os meios midiáticos. Tendo como exemplo o Museu do Amanhã, projetado pelo arquiteto Santiago Calatrava, que se localiza no Rio de Janeiro, com as suas exposições feitas por meio de telas que exibem vídeos sobre a temática do museu, que é a ciência, demonstrando que ele pode se adaptar a uma geração cada vez mais ligada à tecnologia, bem como a importância de um equipamento cultural para a requalificação da área.

Sendo assim o museu ainda possui um papel fundamental, mesmo na era das exposições virtuais, uma vez que ele representa muito mais do que apenas um espaço construído para exposições. O museu é essencial para a preservação da memória, contar uma história, para o fortalecimento dos laços culturais, além do próprio edifício também ser parte da exposição.



Museu do Amanhã
Fonte: Trip Advisor



Museu do Amanhã
Fonte: Trip Advisor

ARQUITETURA SENSORIAL

Os sentidos na arquitetura, se bem trabalhados, podem trazer experiências únicas para as pessoas. Segundo Dias e dos Anjos a arquitetura está presente na vida humana desde as suas primeiras experiências com o mundo, acredita-se que a edificação é o agente transformador e influenciador do mundo e quase tudo que o compõe, no qual o ser humano está exposto às descobertas sensoriais que possuem relação com as memórias históricas e culturais.

Segundo Pallasmaa (2011) a função da arquitetura está relacionada com a sua capacidade de envolver o usuário com questões fundamentais, como espaço, matéria, tempo, memória e identidade, além de acomodar e integrar. "A arquitetura é a arte de nos reconciliar com o mundo e essa medição se dá por meio dos sentidos." (Pallasmaa, 2011, pág. 81). Sendo assim, percebe-se a importância dos sentidos para uma arquitetura que busca estimular a vida e criar conexão do usuário com o lugar, tornando-o parte da edificação e não somente um espectador.

Contudo, na cultura ocidental a visão é historicamente mais privilegiada em detrimento dos outros sentidos. Alguns filósofos gregos relacionavam a visão com o próprio conhecimento, a verdade e a realidade. Na arquitetura e no urbanismo a predileção da visão representa uma perda significativa de humanismo.

"A falta de humanismo da arquitetura e das cidades contemporâneas pode ser entendida como consequência da negligência com o corpo e os sentidos e um desequilíbrio do nosso sistema sensorial." (Pallasmaa, 2011, pág.17)

Segundo Pallasmaa uma obra arquitetônica é a junção de todos os sentidos e não somente uma série de imagens isoladas. Com o avanço tecnológico a arquitetura foi se tornando cada vez mais imediatista e estática, perdendo quase toda a sua plasticidade e conexão do ser humano com o lugar, afastando assim o seu envolvimento emocional. Ainda sobre essa perda de conexão Pallasmaa afirma:

"A hegemonia gradualmente obtida pelos olhos parece ter paralelo com o desenvolvimento da consciência do ego e o paulatino afastamento do indivíduo do mundo; a visão nos separa do mundo, enquanto os outros sentidos nos unem a ele". (Pallasmaa, 2011, pág. 24)

A arquitetura sensorial está ligada com a conexão sentimental através dos sentidos, seja a visão, o tato, a audição, o olfato ou o paladar, cada um deles tem a capacidade de transmitir uma sensação diferente e única, no qual o arquiteto é responsável pela criação desses "cenários", que traduzem essas emoções por meio da edificação. Dias e dos Anjos definem a arquitetura multissensorial como:

"Sendo assim, entende-se a arquitetura multissensorial como toda e qualquer experiência sentimental, seja ela através da visão, da audição do tato ou do paladar. Ela reforça nossa identidade e existência no mundo, transformando o edifício em uma identidade específica para pessoas com diferentes interpretações." (Dias; Anjos, 2017)

Outro aspecto que interfere na emoção que será transmitida para o usuário, são as cores e a iluminação, uma vez que as cores são capazes de inferir no fisiológico e no psicológico do ser humano, criando emoções como a alegria ou a tristeza, fome, agitação, calor ou frio, entre outras emoções. A iluminação, principalmente natural, é capaz de enaltecer a edificação ou uma obra de arte, como também causar o bem-estar da pessoa. Já a falta dela pode causar outras emoções, sendo elas negativas ou positivas, dependendo da intenção do projeto arquitetônico.

"Porém, a iluminação natural é muito importante para os espaços vivenciados de uma obra arquitetônica, se aliada às estratégias de iluminação natural e artificial, faz a arquitetura transcender a teoria, enaltecendo a arte, tornando-se um meio comunicativo no contexto em que se insere" (COSTA, 2013, pg. 4; Apud Dias e dos Anjos, 2017, pág.9)

Cada sentido é responsável por gerar um tipo de emoção, sendo a visão encarregada pela leitura visual da obra, expressa em cores, formato e tudo que está ao redor. A audição, segundo Pallasmaa, diferente da visão que isola, é capaz de gerar uma conexão e afinidade com o espaço, o olho alcança, mas o ouvido recebe. Em uma obra arquitetônica o som se manifesta por meio do entorno que a edificação está inserida, como por exemplo, pelo barulho do vento, do meio urbano, pela água, entre outras fontes sonoras.

O tato, segundo Dias e dos Anjos, é o que permite o acesso a informações sobre a textura, peso, temperatura e densidade dos materiais, tornando a visão real. Assim, é por meio do contato da pele com o edifício que a arquitetura se torna palpável. Ainda sobre o contato com a pele Pallasmaa fala:

"A pele lê a textura, o peso, a densidade e a temperatura do ambiente. A superfície de um velho objeto polido até a perfeição pela ferramenta de um artesão e pelas mãos assíduas de seus usuários seduz nossas mãos a acaricia-lo. [...] O tato nos conecta com o tempo e a tradição: por meio das impressões do toque, apertamos as mãos de incontáveis gerações." (Pallasmaa, 2011, pág. 53)

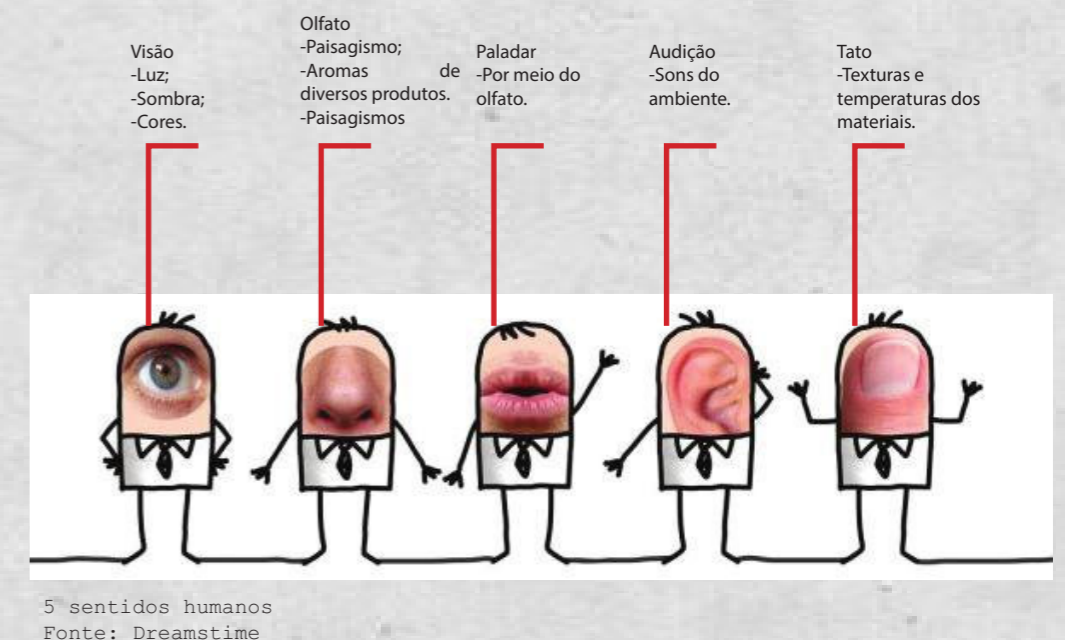
O cheiro é a memória mais duradora que sem tem de um lugar, no qual cada espaço tem um cheiro único que transmite

vários tipos de emoções. O olfato permite experimentar o lugar e resgatar memórias esquecidas. Ainda sobre o olfato Pallasmaa declara:

"Um cheiro específico nos faz reentrar de modo inconsciente um espaço totalmente esquecido pela memória da retina; as narinas despertam uma imagem esquecida e somos convidados a sonhar acordados." (Pallasmaa, 2011, pág.51)

O paladar e o olfato estão interligados, uma vez que as partículas penetram pelo nariz e são transportados para a boca, despertando o paladar. Pallasmaa descreve a importância do paladar da seguinte forma: "Nossa experiência sensorial do mundo se origina na sensação interna da boca, e o mundo tende a retornar às suas origens orais". A origem mais arcaica do espaço de arquitetura é a cavidade oral. (Pallasmaa, 2011, pág. 56). Portanto, através da relação do paladar com o olfato se torna possível sentir diversos sabores, sem de fato ingerir o material construtivo ou os elementos paisagísticos.

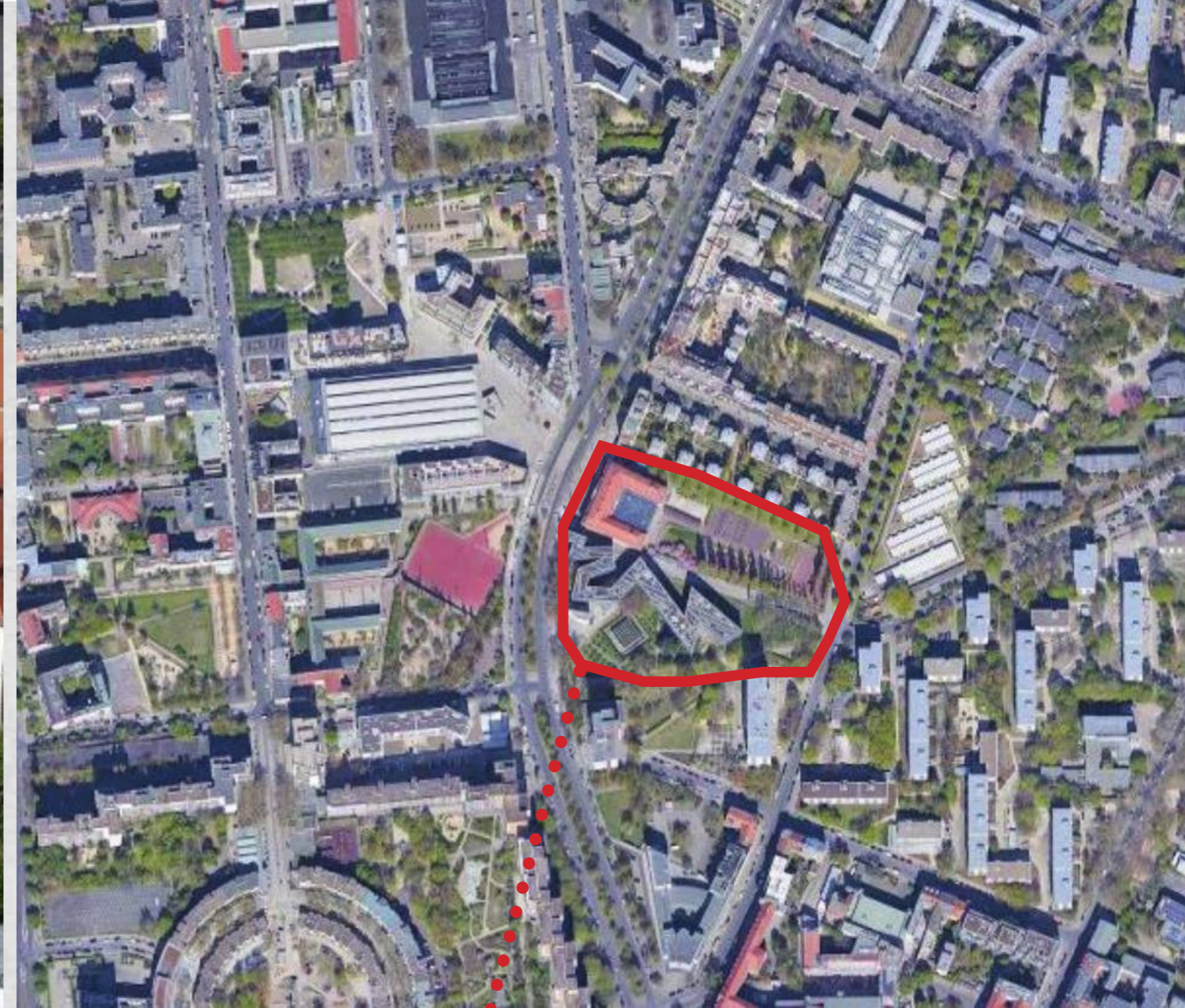
Pode se concluir que os sentidos possuem um papel fundamental para produzir uma arquitetura com qualidade, uma vez que, bem empregados, são capazes de interferir no estado espiritual dos seus usuários e induzir inúmeras reações fisiológicas e psicológicas. Logo, conclui-se que por meio dos sentidos o ser humano é capaz de ver, cheirar, ouvir, sentir e experimentar um edifício.



REFERÊNCIAS PROJETOVAIS



Museu Judaico
Fonte: ArchDaily



Localização do Museu Judaico
Fonte: Google Maps

PRÉ - EXISTÊNCIA

MUSEU JUDAICO DE BERLIM

Arquiteto: Daniel Libesking
Ano: 1999
Área: 15 mil m²
Localização: Berlim, Alemanha

Aspectos importantes:
* Tecnologia construtiva;
* Cenários Internos e as experiências sensoriais.

Aspectos importantes:
* Tecnologia construtiva;
* Cenários Internos e as experiências sensoriais.

LOCALIZAÇÃO

Localizado em Berlim na Alemanha, o projeto do Museu Judaico é uma extensão de um edifício pré-existente o **Kollegienhaus**, o antigo museu barroco que se encontra ao lado do museu projetado pelo Libesking. Ele trás o **contraste** formal e construtivo, gerando um forte **confronto** entre o novo e o antigo.

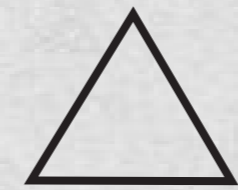


Museu Judaico
Fonte: ArchDaily

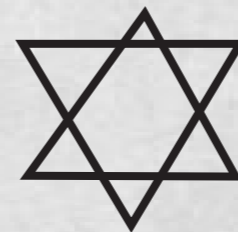
CONCEITO

O museu surgiu como uma forma de contar a **história** do povo judeu, que trás a tona toda uma história de **sofrimento**, no qual o próprio edifício é capaz de transmitir essas emoções e sensações que eles viveram.

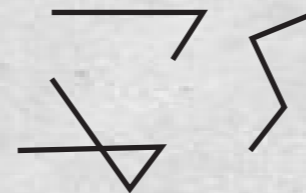
A forma que deu origem ao Museu Judaico foi inspirado na deformação da **Estrela de David** estendida em torno do terreno. A estrela em si carrega um significado específico, na cultura judaica representa o selo real do reinado de David sobre a terra.



O **triângulo** sozinho na cultura judaica significa concretização e materialização.

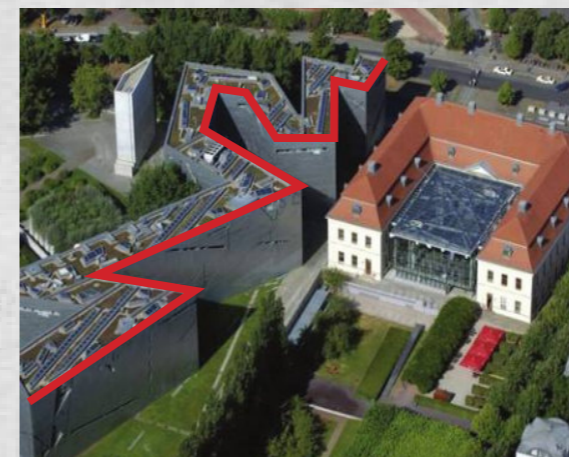


Os **dois triângulos juntos**, um com a ponta para cima e o outro para baixo, na cultura judaica reafirma o significado de concretização e materialização, no qual representa o reinado do rei David na terra.



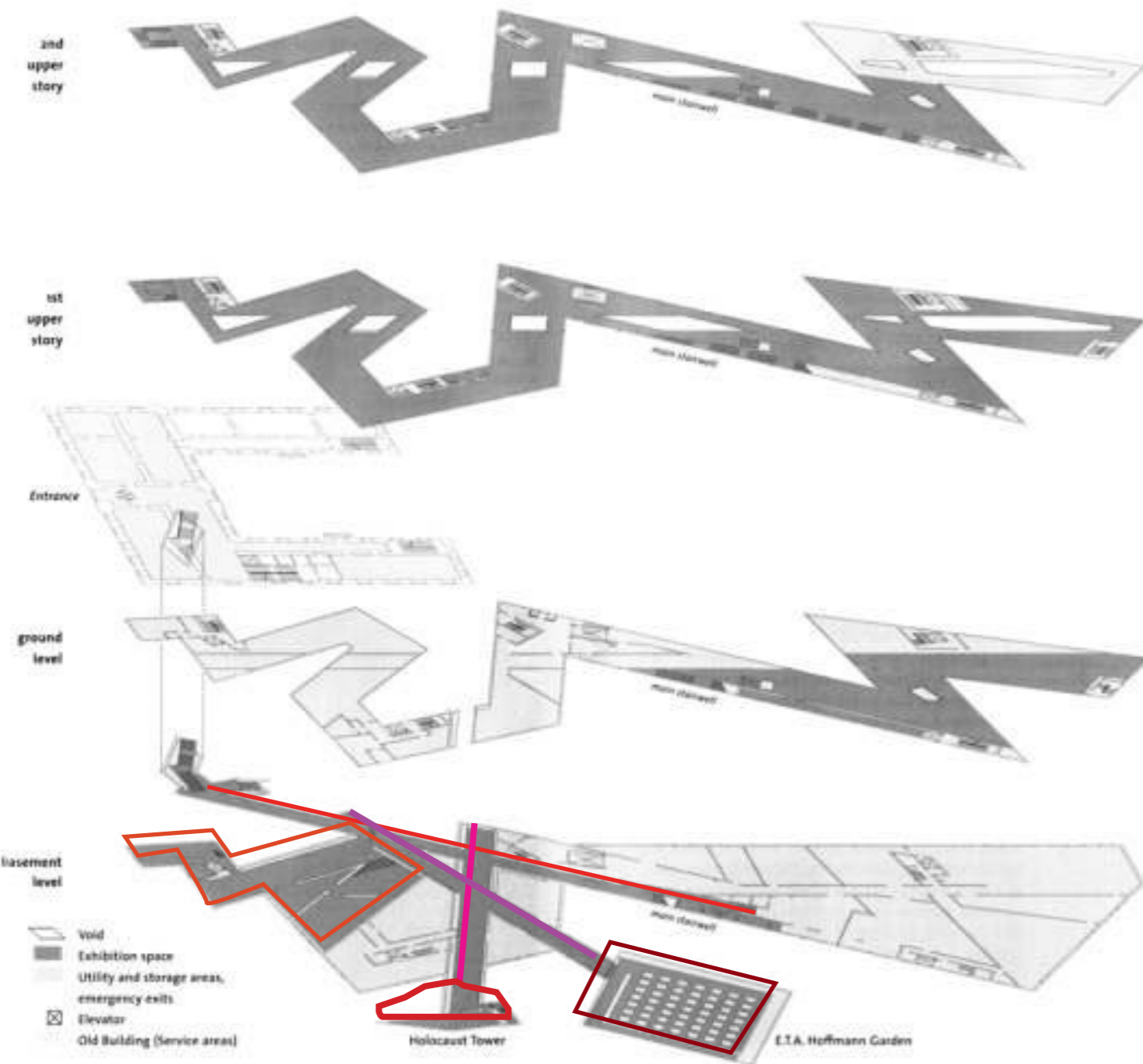
No momento em que ela é **desmembrada** passa a ter outro significado que imprime uma intenção, que no contexto do Holocausto, acredita-se que a estrela desmembrada representa o sentimento de **revolta** perante os horrores sofridos pelos judeus.

Diagrama conceitual do Libesking
Fonte: Vitruvius - Redesenhado pela autora



Os traços da Estrela de David, que foram **desmembrados** foram despostos ao longo do terreno, conferindo o formato de **raio**.

Museu Judaico
Fonte: ArchDaily



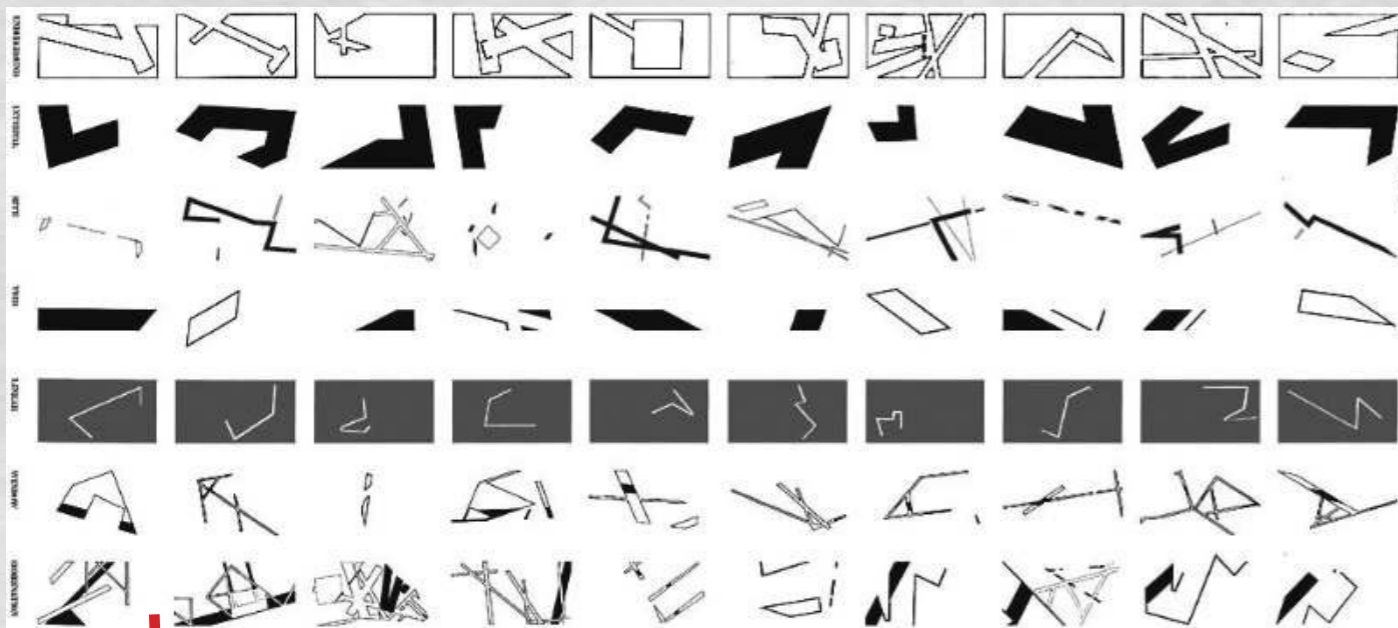
Plantas baixas do Museu Judaico
Fonte: Puc Rio- Os espaços que se exibem, pág.59

Voids - são corredores vazios com imensas paredes, chegando a mais de 10m de altura

- EIXO DA CONTINUIDADE
- EIXO DO HOLOCAUSTO
- EIXO DO EXÍLIO
- TORRE DO HOLOCAUSTO
- JARDIM DO EXÍLIO
- ESPAÇO DE EXIBIÇÃO

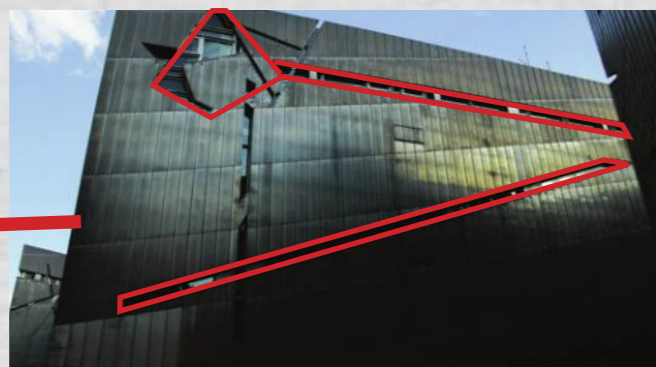
DIVISÃO INTERNA

O Museu Judaico é dividido em três eixos, sendo eles: o Eixo da Continuidade que dá acesso a escada para a coleção permanente, esse eixo também conduz as salas de exposições, dele nasce o Eixo do Holocausto, um caminho sem saída que termina na Torre do Holocausto, e o eixo do exílio que dá acesso ao exterior, onde se localiza o Jardim do Exílio, que é composto por 49 pilares de seção quadrada.



Diagramas das aberturas das fachadas
 Fonte: Brontein, Passaro, 2008, pág. 113

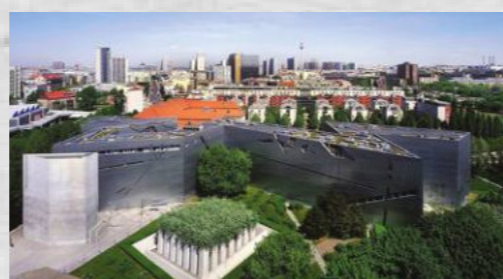
As **aberturas** também foram feitas inspiradas nesse **desmembramento**, onde os estilhaços marcam as **fachadas** do museu, acredita-se que a largura mais fina dessas aberturas trazem a analogia ao **transporte** do judeus para o campo de concentração, que durante o trajeto eles só tinham acesso a vista exterior por meio de pequenas frestas entres as tábuas de madeiras que vedavam o transporte.



Fachada do Museu Judaico
 Fonte: ArchDaily

ASPECTOS SENSORIAIS - DOR

O formato do edifício que remete a Estrela de David estilhaçada, demonstra o sentimento de dor durante a Segunda Guerra Mundial.



Museu Judaico
 Fonte: Archtrends

ASPECTOS SENSORIAIS - VIDA

Representado pelo parte **superior** do museu, onde é acessado pela **escada** no fim do Eixo da Continuidade, é totalmente dedicado a contar a história e a **tradição** da **cultura** judaica.



Espaço de exposição permanente
 Fonte: Archtrends

ASPECTOS SENSORIAIS - DESESPERO

Um dos **Voids** que foi criado pelo artista Menashe Kadishman, que o nome em português significa "**folhas caídas**", que é formada por milhares de círculos de aço com rostos desesperados, distribuídos em um corredor com baixa iluminação, gelado e cinza. Representa os milhões de judeus suplicando pela **vida**. Ao passar pelos círculos gera sons que ecoam pelo corredor, simbolizando os **gritos** desesperados e socorro dos judeus.



Voids com as peças metálicas
 Fonte: Archdaily

ASPECTOS SENSORIAIS - MORTE

Um aspecto que remete a morte no museu é a **Torre do Holocausto**, que é acessada pelo Eixo do Holocausto, que é um eixo sem saída, cujo o único fim é a torre.

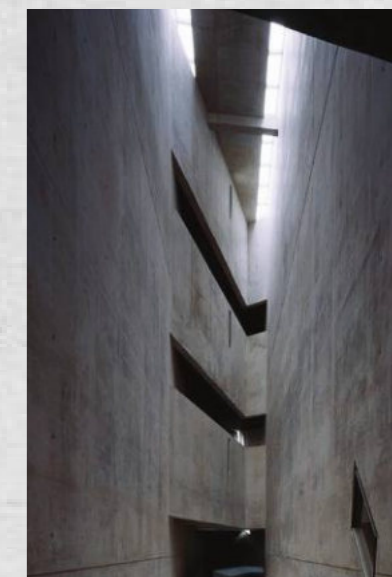
A torre só tem somente uma abertura no topo por onde entra a iluminação, porém o que prevalece é a escuridão, que é aimentada pelas paredes em concreto de 20m de altura. A torre é um lugar **silencioso** que representa o **exterminio** do povo judeu nos campos de concentração.



Torre do Holocausto
 Fonte: Archtrends

ASPECTOS SENSORIAIS - DESESPERANÇA

No percurso do museu possui longos e estreitos corredores, que são chamados de **Voids**, esses corredores possuem tons de cinza que remetem a **frieza** e a **pressão** submetidas aos judeus durante o período nazista. O edifício possui cinco Voids vazios com paredes de mais de dez metros de altura.



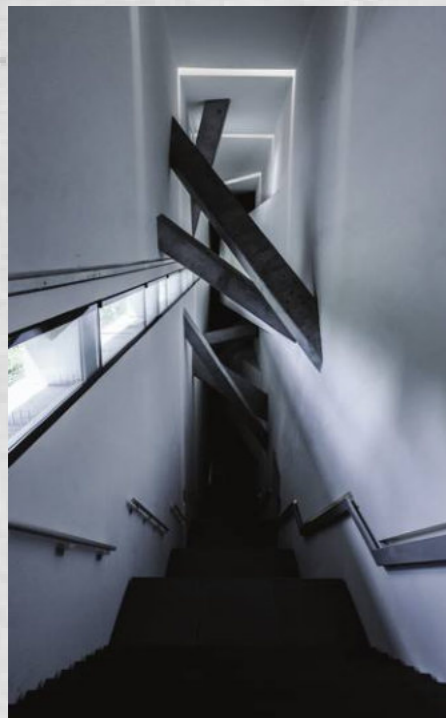
Voids
 Fonte: Archtrends

ASPECTOS SENSORIAIS - REJEIÇÃO

O Jardim do Exílio composto por 49 pilares com inclinação de 12 graus, faz referência ao **exílio** dos judeus da Alemanha durante a guerra que foram expulsos pelos nazistas.



Jardim do Exílio
 Fonte: Archtrends



Eixo da Continuidade
Fonte: Archtrends

ASPECTOS SENSORIAIS - ESPERANÇA

A esperança, vida e continuação, representado pelo **Eixo da Continuidade**, que é um enorme corredor que dá acesso superior do museu. Esse espaço possuem **cor branca** que tem mais entrada de luz em comparação com os outros ambientes do museu, marcado pela rígida estrutura do **contraventamento**, simbolizando a **resiliência** do povo judeu.

TECNOLOGIA CONSTRUTIVA



Fachada de Zinco
Fonte: ArchDaily

A paredes do museu é construída com **concreto**, tendo a parte externa revestida com **zinco** não tratado que se oxida com a exposição de luz e intempéries, fazendo com mude de cor, criando várias mudanças com o passar do tempo, marcando assim no museu essa **passagem de tempo**.



Contraventamento
Fonte: ArchDaily

As vigas que servem de **contraventamento** da estrutura, estão expostas em diferentes direções, dando um aspecto **desconstrutivista**.



Memorial do Holocausto
Fonte: Agenda Berlin

MEMORIAL DO HOLOCAUSTO

Arquiteto: Peter Eisenman
Ano: 2005
Área: 20 mil m²
Localização: Berlim, Alemanha

Aspectos importantes:
* Museu aberto;
* Cenários Externo e as experiências sensoriais.

CONCEITO/ASPECTOS SENSORIAIS

Memorial aos Judeus Mortos da Europa também chamado de Memorial do Holocausto é composto por 2.711 blocos de concreto com diferentes alturas, que parecem túmulos.

Os blocos possuem altura entre 0,50 a 4,50 metros, no qual estão semi-enterrados, representando um **cemitério simbólico**. Idealizado como uma forma de lembrar todos os judeus que perderam a sua vida durante o regime nazista.



Portão de Brandenburgo

Localização do memorial
Fonte: Google Maps

LOCALIZAÇÃO

Localizado em Berlim na Alemanha em meio a cidade, no qual se situa acima do Centro de Informação que estão expostas as memórias dos judeus na Europa.

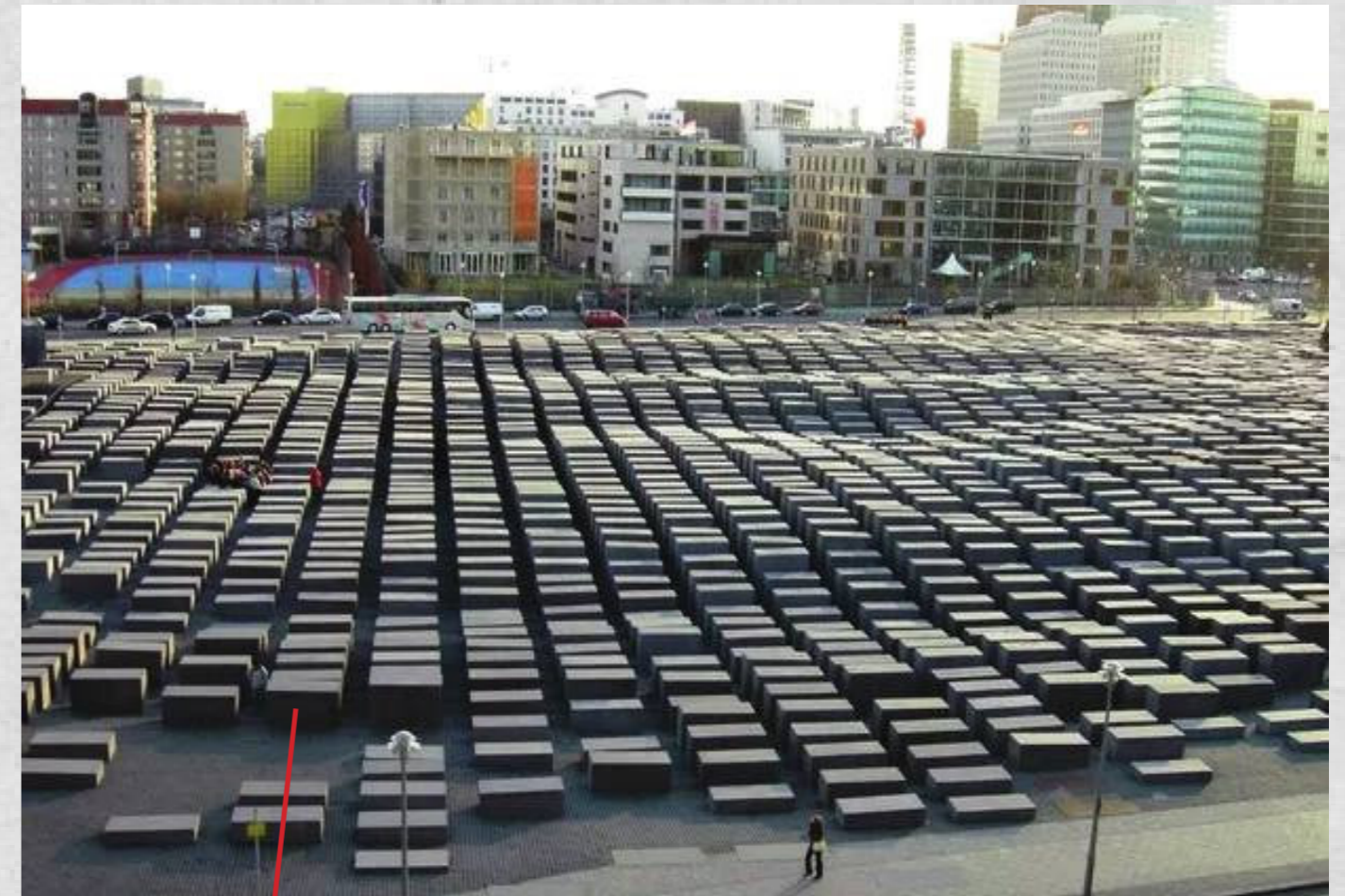
O memorial é uma grande praça aberta ao público, **um museu aberto**, apesar de ter acesso livre o seu uso é **restrito**, uma vez que por se tratar de um monumento em homenagem as vítimas do holocausto, é um ambiente que exige certo tipo de comportamento, ou seja deve se respeitar o local, diferentemente de outras praças onde se tem o uso livre.

O museu cumpre com a função de preservação da **memória**, além de estar localizado próximo a outro ponto turístico, sendo o **Portão de Brandenburgo** que é um dos principais marcos da cidade.



Terreno ondulado do memorial
Fonte: Viajo teca

Os blocos estão disposto em um terreno **ondulado**, a fim de causar a sensação de **instabilidade** e **desconforto** durante o trajeto do visitante.



Memorial do Holocausto
Fonte: Casa e Jardim - Globo



Túmulo
Fonte: Cubo Guia

Os blocos representam **túmulos**, no qual não possuem **nada escrito**, sendo apenas o bloco de concreto.



Localização do Museu da Palestina
Fonte: Google Maps



Platô do Museu da Palestina
Fonte: akdn.org

LOCALIZAÇÃO/ENTORNO

Localizado na Cisjordânia, Palestina, o museu está em uma região predominantemente agrícola, o projeto buscou uma **uniformidade com o seu entorno**, não utilizando formas e materiais que gerassem um contraste muito grande com a região, se aproveitando dos materiais e da forma da topografia do entorno.

Platô inspirado nos **socalcos**

Museu Palestino
Fonte: ArchDaily

MUSEU PALESTINO

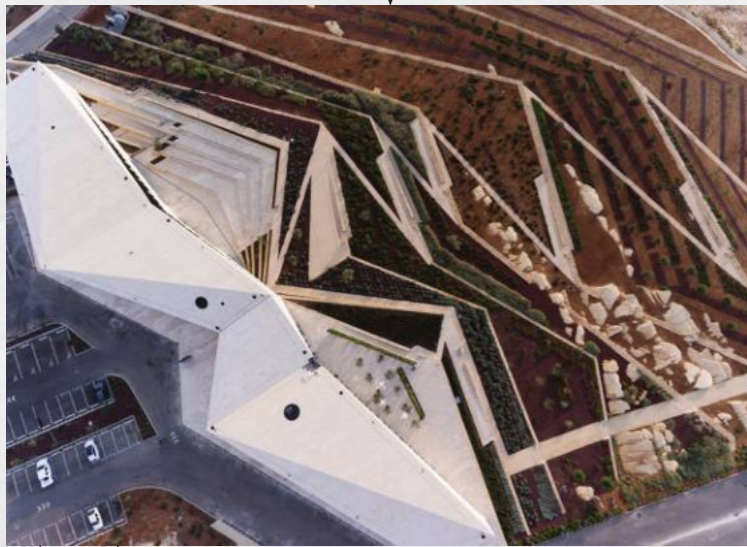
Arquiteto: Heneghan Peng Architects
Ano: 2017
Área: 40 mil m²
Localização: Cisjordânia, Palestina

Aspectos importantes:

- * Tecnologia construtiva;
- * Espaço Público;
- * Paisagismo;
- * Implantação;
- * Relação com o entorno;

IMPLANTAÇÃO

A implantação foi inspirada nos **socalcos** agrícolas presente no região, o que gerou uma harmonia entre o desenho dos platô e o terreno em volta. Esses socalcos são plataformas ou morros cortados para que fiquem em formato de **escadas**.



Vista Aérea
Fonte: ArchDaily



Imagem 35: Manifestação em prol dos direitos das mulheres
Fonte: Midia Ninja

PROGRAMA

O museu é dividido entre o **subsolo**, o piso **térreo** e a **praça**. A maior parte do programa se desenvolve no térreo que se estende ao longo da costa da direção sul para o norte, sendo que possui visada para os jardins a oeste. Já o subsolo é destinado é mais utilizado para o armazenamento e manuseio das dos arquivos e obras de arte.

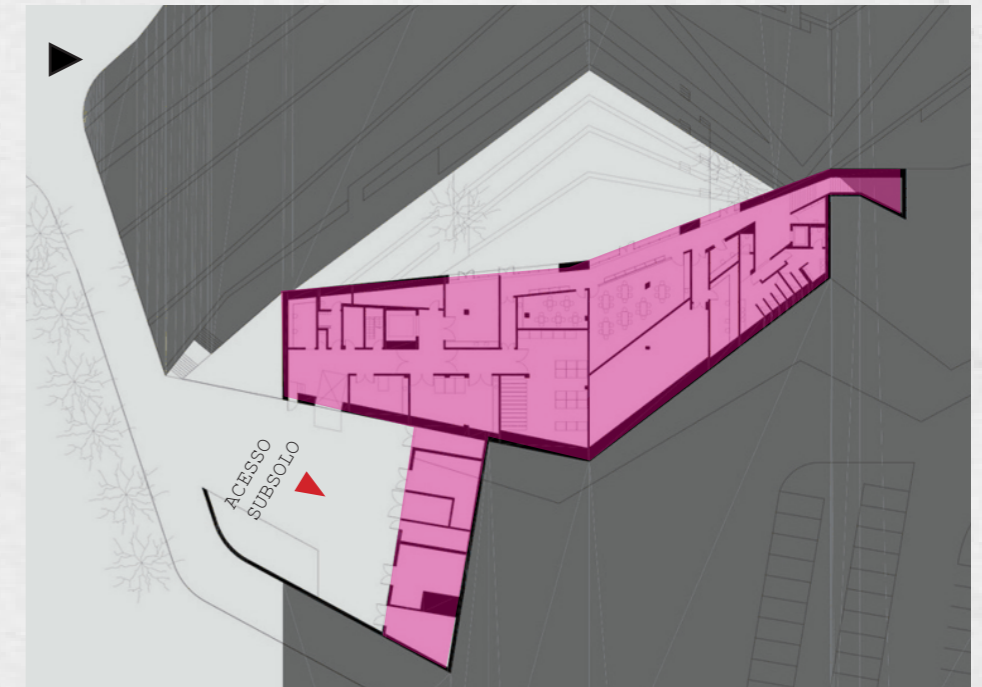


Imagem 37: Planta do Subsolo
Fonte: ArchDaily

■ **Subsolo - Espaço fechado ao público, destinado para guardar e manusear arquivos digitais e físicos.**

IMPLANTAÇÃO

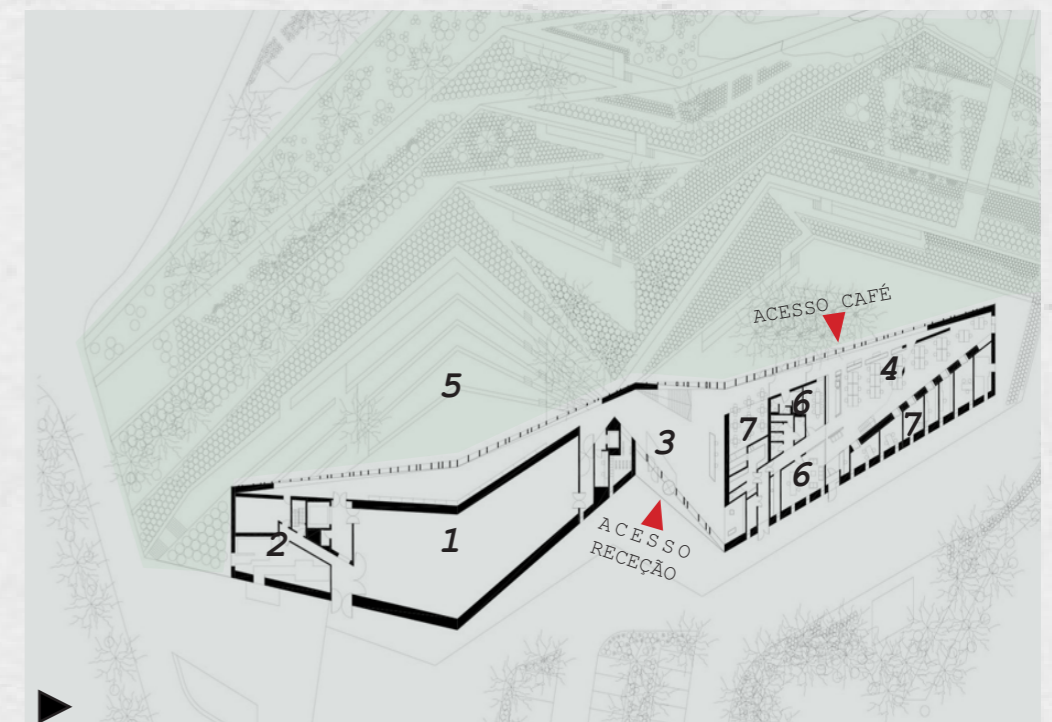
Imagem da implantação com curvas de níveis, demonstrando o **padrão** que foi seguido na criação dos platô do museu.



Planta de Implantação
Fonte: ArchDaily

Praça

- 1- Galeria de exposição
- 2- Centro de educação e pesquisa
- 3- Recepção
- 4- Café
- 5- Anfiteatro de pedra
- 6- Administração
- 7- Oficinas



Planta Térreo
Fonte: ArchDaily

CONCEITO

VISÃO: "Uma cultura palestina vibrante."

MISSÃO: "A produção e disseminação de experiências de aprendizado emancipatórias sobre a Palestina, seu povo e sua história por meio de programas inovadores e ao redor do mundo".

VALORES: Inclusão, excelência, criatividade, transparência, independência, inspiração.

(Fonte: site do museu - www.palmuseum.org)

O Museu Palestino foi construído como uma forma de **celebrar a cultura da Palestina**, tendo o seu formato tanto do edifício quanto dos jardins em ziguezague, inspirado nos **socalcos** (plataformas cortadas nos morros para que formem degraus) agrícola presentes no entorno, fortalecendo a ligação com a terra.

O projeto do museu buscou utilizar as **referências do seu entorno**, sendo na forma, na implantação, no paisagismo, nos materiais construtivos, com o intuito de se aproveitar ao máximo possível das riquezas culturais da Palestina, fazendo com o museu tenha **uniformidade** com o seu entorno.



Entorno
Fonte: Google Maps

Edificações do entorno, que utilizam calcário palestino



Entorno
Fonte: Google Maps

Edificações do entorno, que utilizam calcário palestino

ASPECTOS CONSTRUTIVOS E SENSORIAIS

A fachada do museu é revestida com **calcário palestino**, que também é utilizado nos platô externos, com o intuito de **uniformizar** a construção. Para proteger o interior da **radiação solar**, foi utilizado **aletas de metal**, internamente a estrutura do museu é feita em **betão** e pintada de branco.

O museu se utiliza bastante do sentido **olfativo** nos seus jardins, com a plantação de espécies vegetais da cultura da Palestina, sendo plantas aromáticas, medicinais, leguminosas, frutíferas e silvestre. O jardim proporciona para o visitante um **experiência sensorial** única relacionada com o poder em que o olfato tem sobre a **memória**, remetendo a história cultural da Palestina.



Imagem Aérea
Fonte: ArchDaily

As plantas utilizadas na praça, foram escolhidas levando em consideração as **plantas nativas** da Palestina, no qual vou usada em grande quantidade para **evidenciar** o aroma de cada espécie.



Fachada do museu
Fonte: ArchDaily

Calcário palestino

Aletas de metal

LUGAR

PROCESSO DE FORMAÇÃO DE GOIÂNIA

Na década de 1930, durante a revolução promovida por Getúlio Vargas, se deu o início a ideia de implantação da capital no sertão brasileiro, o que significava o rompimento do isolamento em que o estado se encontrava. O plano de Goiânia inicialmente foi realizado pelo arquiteto e urbanista Atilio Corrêa Lima, tendo como objetivo o desenvolvimento social e econômico da nova região, sendo inspirado na escola francesa do século XX.

Em sua concepção teve como elemento principal a praça central, no qual os desenhos das quadras e as avenidas se convergiam para essa praça. Correia Lima se preocupava com a topografia, áreas verdes, tráfego e hierarquia das vias. O zoneamento da cidade foi pensado em cinco divisões, sendo a Praça Central, no qual se localizava toda a estrutura administrativa, a Avenida Pedro Ludovico (atual Avenida Goiás) com a Avenida Anhanguera como setor comercial. A região norte seria dedicada às indústrias e os setores sul e oeste dedicados às residências suburbanas.

Os principais eixos de circulação que se convergiam para a praça central são a Avenida Anhanguera, sendo considerada o principal eixo comercial que atravessa a cidade no sentido Leste - Oeste. Além disso pode-se listar a Avenida Goiás (antiga Avenida Pedro Ludovico) que tem como função relacionar o Centro Administrativo e a Estação Férrea, as avenidas Araguaia e Tocantins que conectavam o Setor Central com o Parque Botafogo e ao Aeródromo e, por fim, a Avenida Paranaíba, que tinha como função dividir o Setor Central e realizar a conexão com a área comercial e industrial.

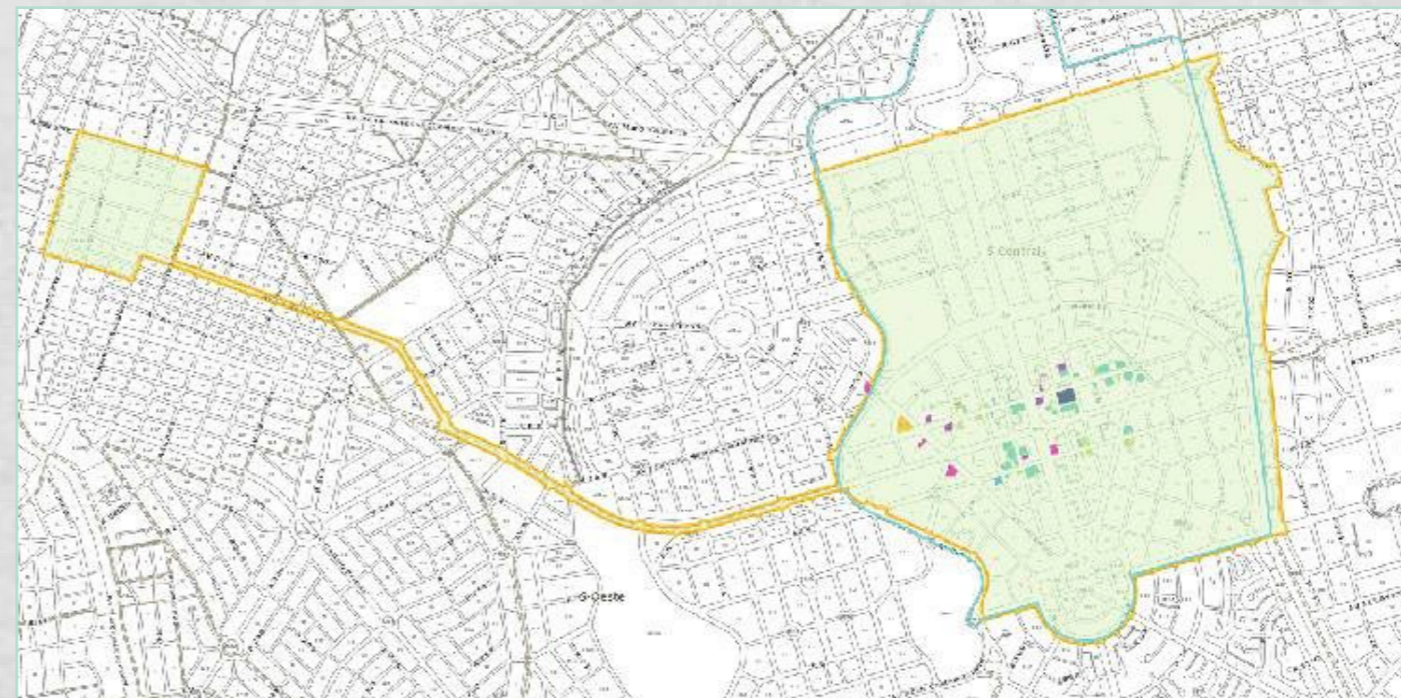
Em 1936, Augusto de Godoy assume o projeto de Goiânia substituindo Atilio Correia Lima devido a divergências políticas. Godoy se inspirava nas cidades-jardim inglesas, o que teve bastante influência nas alterações do projeto do Setor Sul e Setor Oeste.

O Setor Central não teve grandes modificações no seu planejamento durante a troca do responsável pelo projeto, uma vez que essa região já estava sendo implantada. Teve como mudança somente o redimensionamento da área comercial, que, segundo Godoy, estava superdimensionada.

Em 2003 Goiânia teve o seu traçado viário tombado, alguns edifícios e monumentos, além do conjunto dos edifícios da Praça Cívica. No dossiê desenvolvido para embasar o tombamento é colocada como justificativa a preservação da ideia do desenho da cidade. Para o tombamento do traçado viário foi escolhido como perímetro o Plano projetado por Atilio Correia Lima, sendo a parte da Avenida Anhanguera, o eixo de ligação com o Bairro Campinas.



Início da capital goiana
Fonte: <http://www.brasil.gov.br>



Mapa de patrimônio. Fonte: Mapa Fácil Goiânia, 2018.

Traçado Tombado

Tombado
Art déco
Proto Moderno
Moderno - Variável da Casa Tipo
Moderno - Sobrado tipo Bangalô

Moderno
Moderno - Casa tipo Brasília
Moderno - Concreto Armado
Moderno - Casa com elementos Art déco

Goiânia passou por processos de transformação em relação aos usos dos espaços públicos da região central, principalmente devido à ocupação dos bairros do entorno, criando centralidades.

Na década de 1960 a região central de Goiânia passou pelo seu primeiro grande crescimento, devido à imigração dos operários que trabalharam na construção de Brasília, que fez com que fossem criados bairros e, à medida que a população crescia, também se aumentava os números de carros e o trânsito ficava mais pesado. A Praça Cívica e a Avenida Goiás nessa época também passaram por mais transformações, com novos usos decorrentes da ocupação do espaço público aberto, que antes eram utilizados como espaço para encontros cívicos, assim esses espaços passaram a ser utilizados por automóveis e tendo a inserção pontos de ônibus ao longo da avenida.

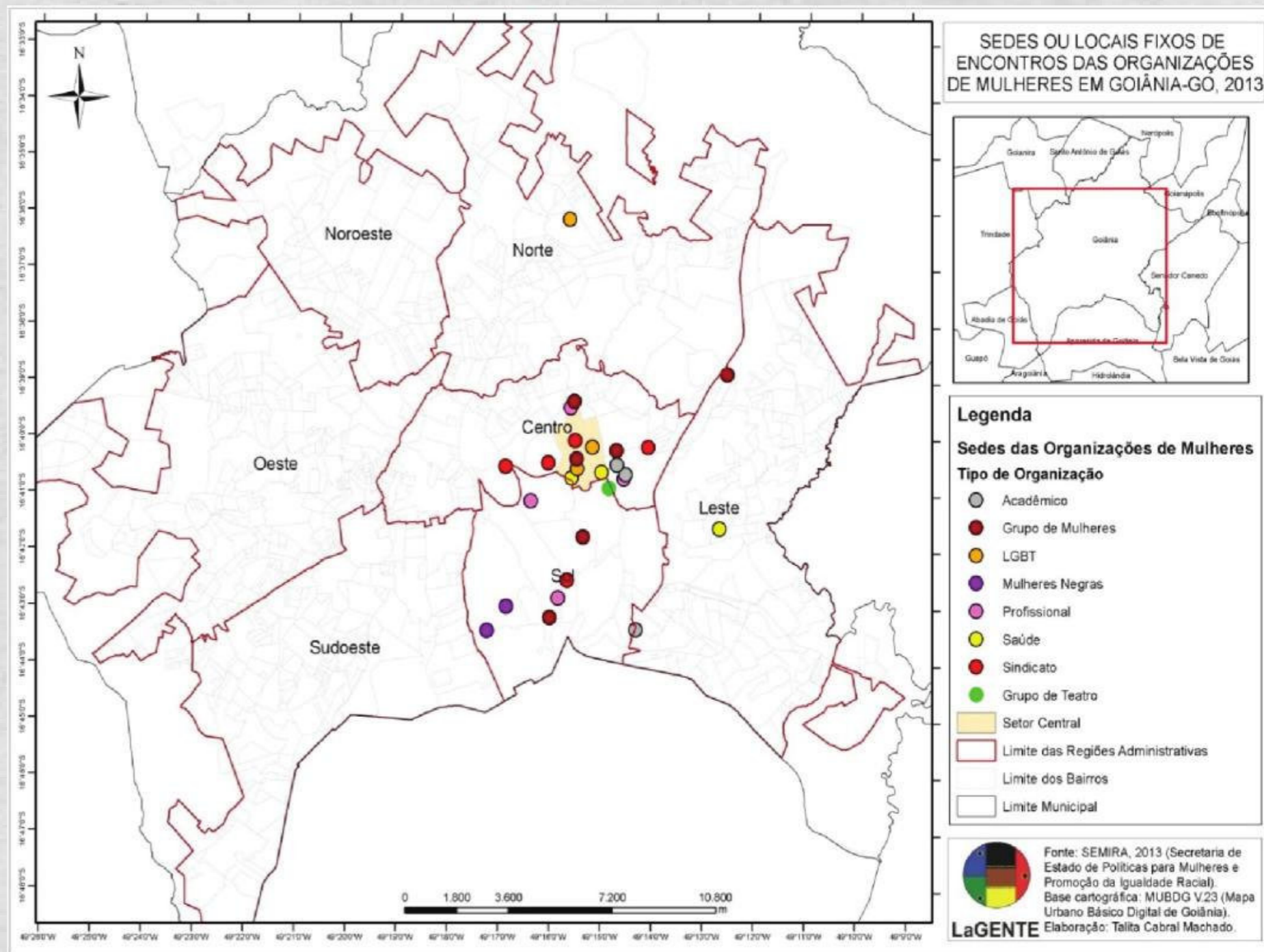
Nos anos de 1980 o Setor Central deixou de ser a principal escolha para a moradia, o que ocasionou o esvaziamento dos espaços públicos do setor. “Novos bairros residenciais como o Setor Oeste e o Setor Sul atraíram as funções de lazer e moradia”. (Boaventura, Grande, 2015, pág. 85). A implantação do shopping também contribuiu para o declínio das áreas públicas do centro, uma vez que ofereciam comércio e lazer em um único lugar. “Facilidade de acesso de seus estacionamentos, grande concentração de lojas, de salas de cinema e novas opções de alimentação competiam desigualmente na luta entre espaço privado e centro urbano”. (Boaventura, Grande, 2015, pág. 86).

Atualmente o Setor Central apresenta problemas urbanos em que a rotina diária é caracterizada por intenso fluxo diurno e esvaziamento do centro durante a noite, o que representa o declínio das praças e as avenidas pioneiras. “O relativo abandono desses lugares contribui para o declínio da identidade cívica do tradicional núcleo urbano da cidade, para a desmaterialização e desimportância de seus signos e, conseqüentemente, de seus significados podendo levar ao comprometimento da memória histórica coletiva.” (Boaventura, Grande, 2015, pág. 87).

O Setor Central foi escolhido para a implantação do museu sensorial da cultura feminina goiana pela sua importância histórica, pois possui o traçado viário e vários edifícios tombados que são de grande importância para a cultura goiana e pela facilidade de acessos, já que está localizado de maneira em as ruas que dão acesso a outros bairros se convergem para a Praça Cívica localizada no setor.

Outro fator importante para a escolha do Setor Central para o projeto é a concentração de sedes de organização de mulheres que, de acordo com o mapa abaixo, estão localizados em sua maioria na região central de Goiânia.

“A área central da cidade de Goiânia é vista pelas militantes feministas como estratégica para evidenciar suas identidades entre elas mesmas e aos demais. Ocupar os espaços centrais da cidade de forma coletiva, durante o dia e à noite, para elas, possuem diferentes objetivos. Durante o dia, o objetivo é evidenciar a luta, torná-la mais visível à população e à mídia. Durante a noite, o intuito é mudar a ideia de um centro não para as mulheres, e ocupá-lo para torná-lo local para todos”. (Revista Eletrônica: Tempo - Técnica - Território, 2017; Apud Bento, 2019, pág. 31). V



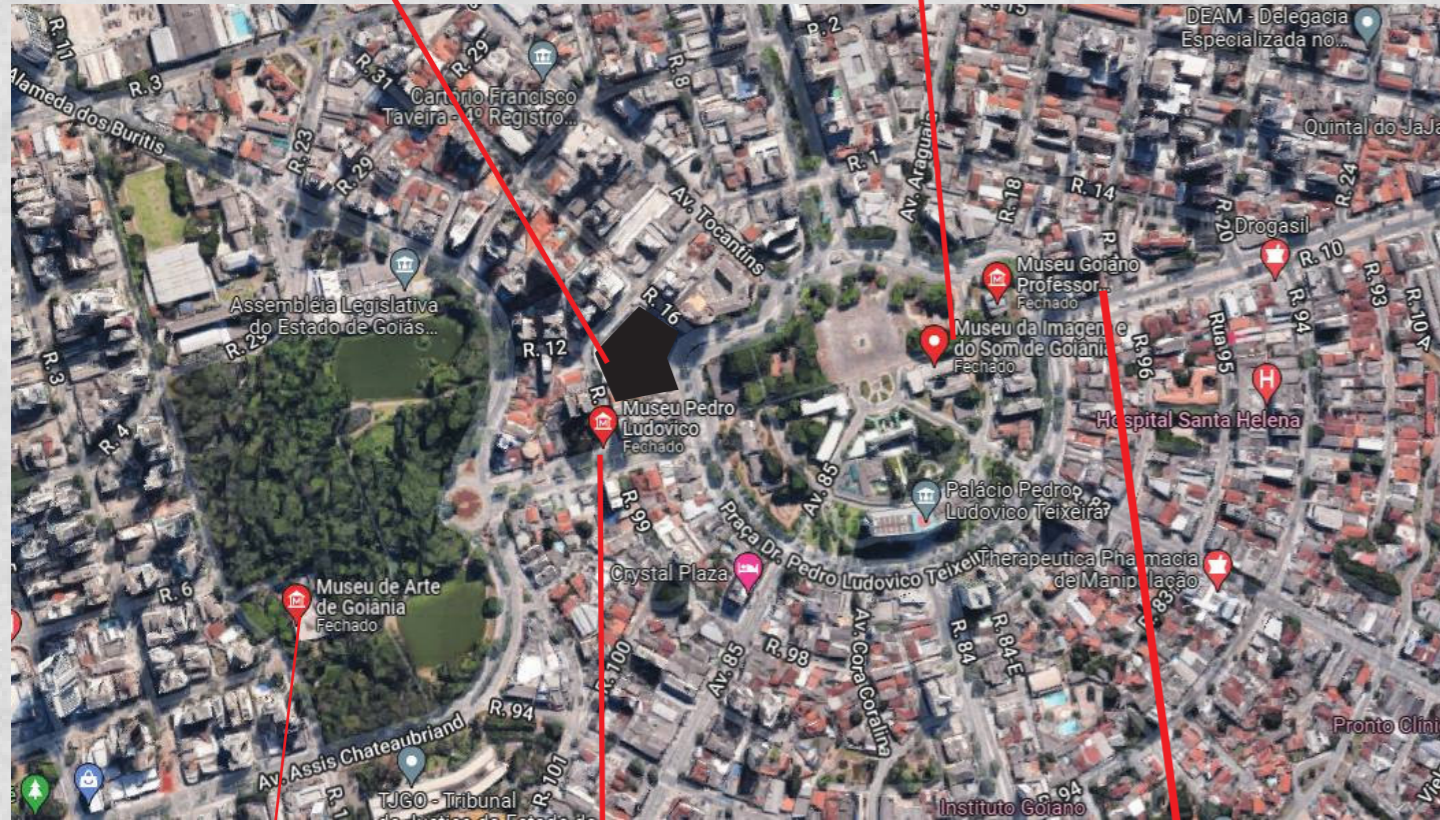
Mapa das sedes e locais de encontros feministas em Goiânia
Fonte: Machado (2017, pág. 104)

MUSEUS MAIS PRÓXIMOS



Museu da Imagem e do Som
Fonte: Curta Mais

TERRENO



Localização dos museus mais próximos
Fonte: Google Maps, 2021 (Intervenções feita pela autora)



Museu de Arte
Fonte: Curta Mais

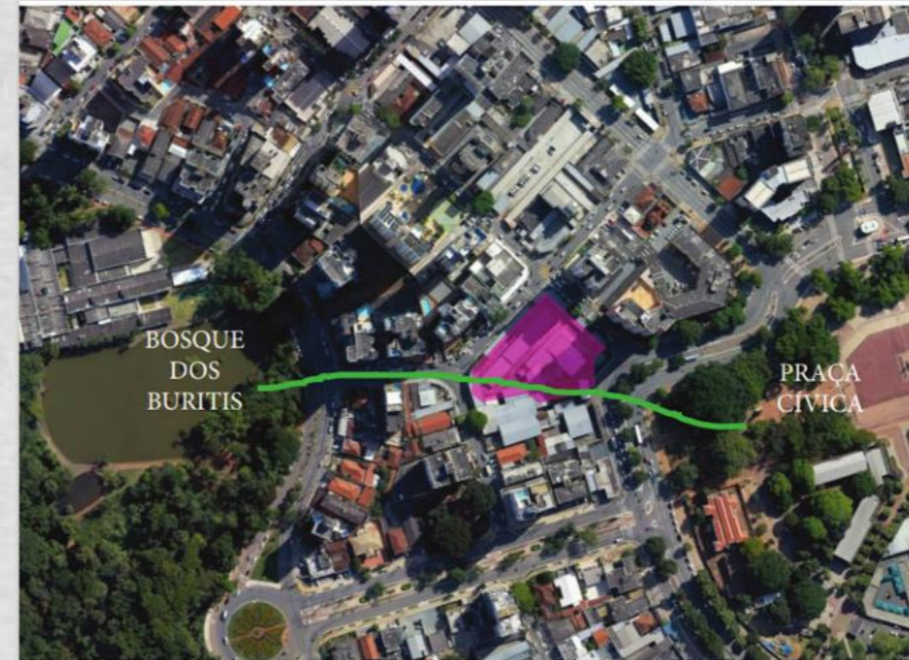


Museu do Pedro Ludovico
Fonte: Curta Mais



Museu Professor Zoroastro
Fonte: Curta Mais

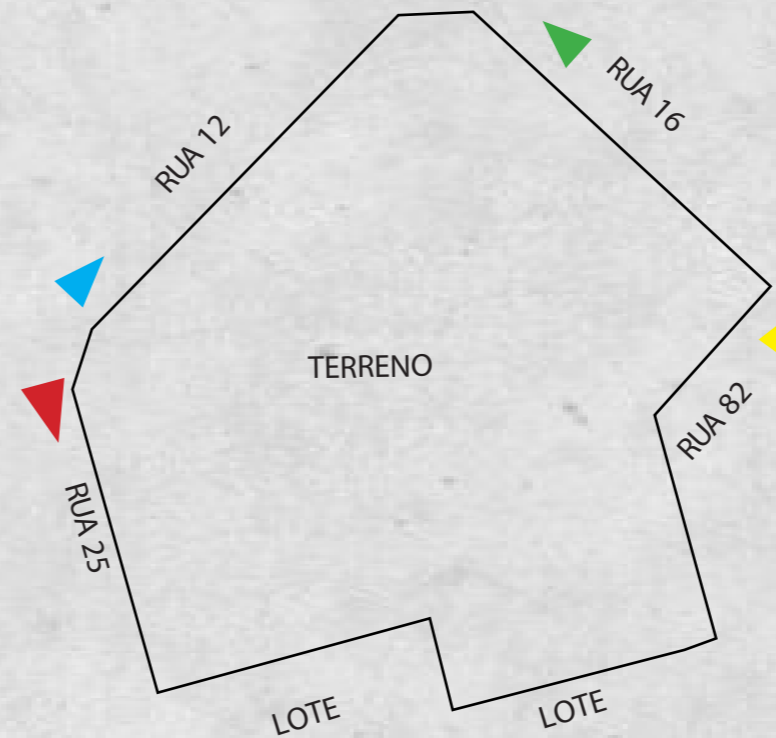
ENTORNO IMEDIATO



Localização do terreno escolhido
Fonte: Google Maps, 2021 (Intervenções feita pela autora)

No entorno imediato em relação ao terreno escolhido, pode-se perceber que há uma aproximação entre o Bosque dos Buritis e a Praça Cívica, sendo dois espaços públicos importantes. No entorno também é possível perceber que possui usos diversos, principalmente o comercial e o residencial.

O terreno é uma área de esquina o que facilita os acessos, tendo em sua volta a existência de vários prédios com gabaritos mais altos, porém a sua frente tem a visada livre, pois está paralelo a Praça Cívica. É uma região bastante adensada e com grande fluxo de pessoas durante o horário comercial, depois desse horário percebe-se o esvaziamento do centro, devido a falta de programas culturais e de lazer no período noturno.



Planta do terreno com as ruas do entorno
Fonte: Produzido pela autora



1 Visada para a Rua 25
Fonte: Google Maps, 2021



Visada para a Rua 82
Fonte: Google Maps, 2021



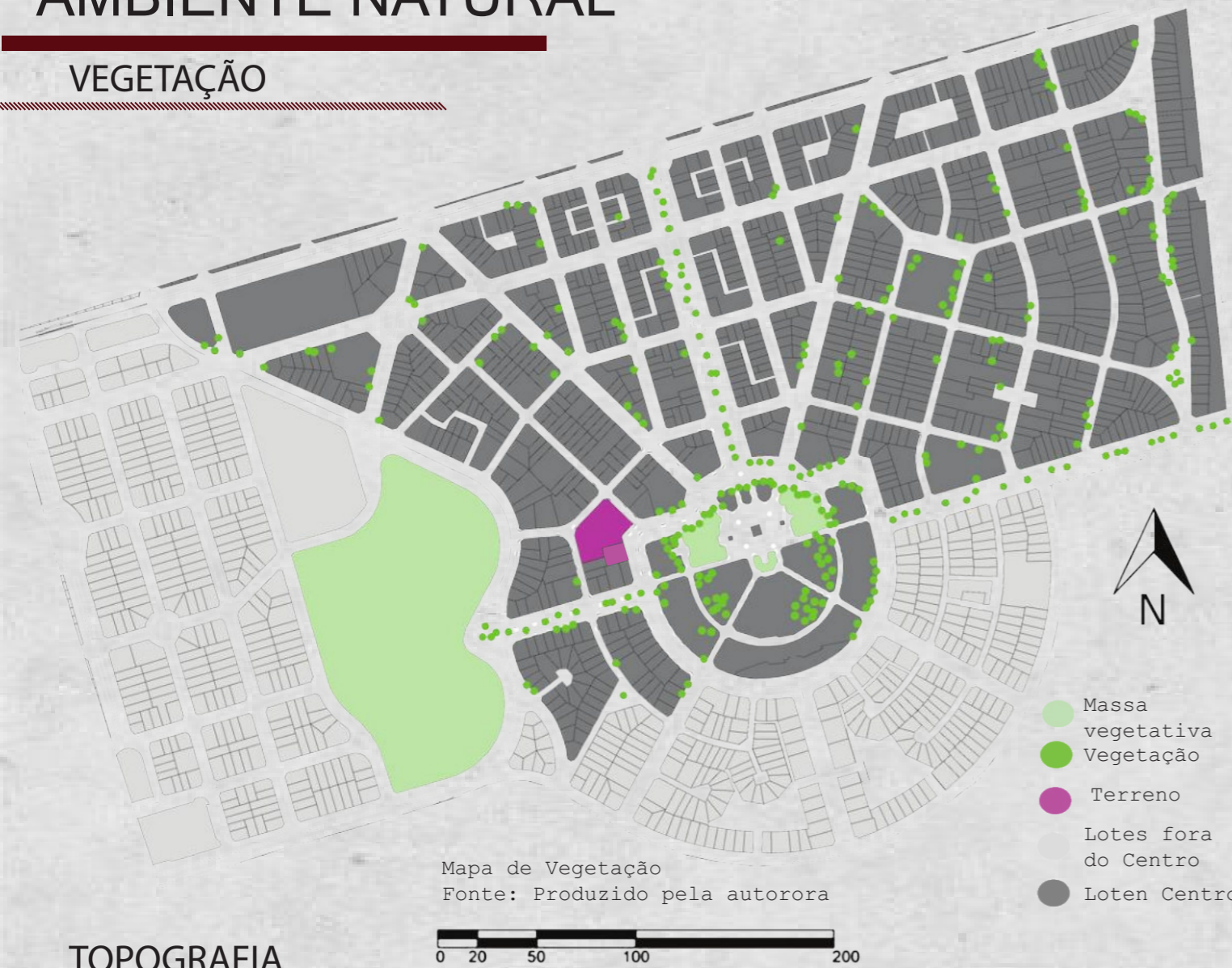
1 Visada para a Rua 12
Fonte: Google Maps, 2021



Visada para a Rua 16
Fonte: Google Maps, 2021

AMBIENTE NATURAL

VEGETAÇÃO



INSOLAÇÃO E VENTILAÇÃO

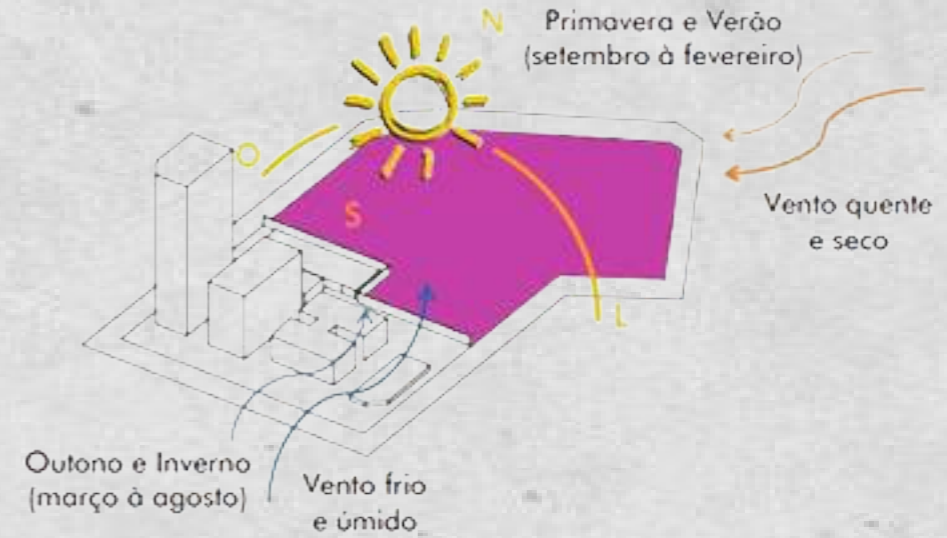
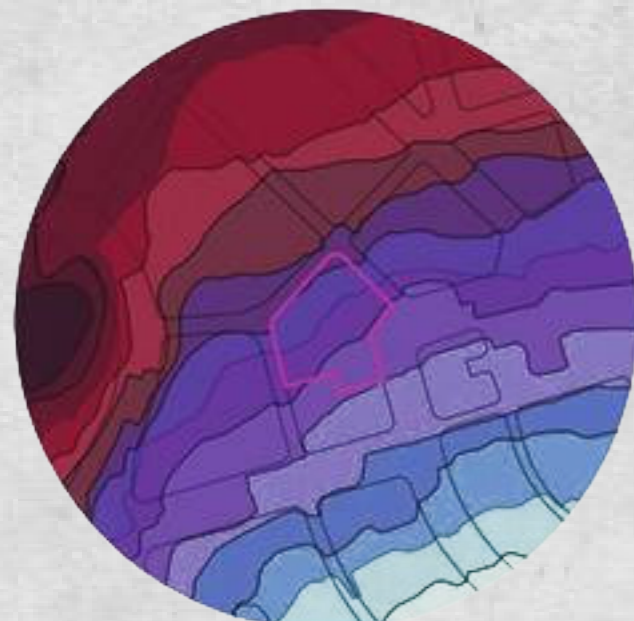


Diagrama insolação e ventilação
Fonte: Bento (2018, pág.34)

A ventilação e a insolação no terreno é vantajoso, pois está vindo na direção Leste da Praça Cívica, na direção Oeste e Norte se encontram prédios com altura considerável, o que gera sombreamento no terreno de implantação do projeto. A direção do vento frio que vem do Sul não terá muitas barreiras, uma vez que nesse sentido não possuem prédios muitos altos, quanto as outras direções, do mesmo modo que os ventos secos, devido ao gabarito da área não se encontra muitas barreiras no seu sentido.

Em relação a cobertura vegetal da região percebe-se a influência do Bosque dos Buritis e da Praça Cívica, que possuem boa parte da massa vegetativa da localidade.

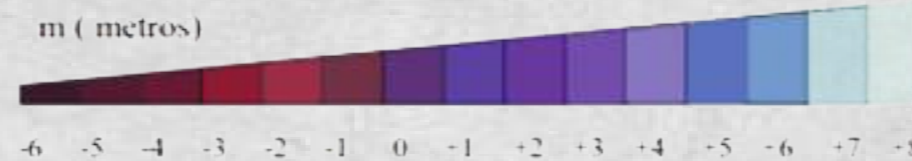
TOPOGRAFIA



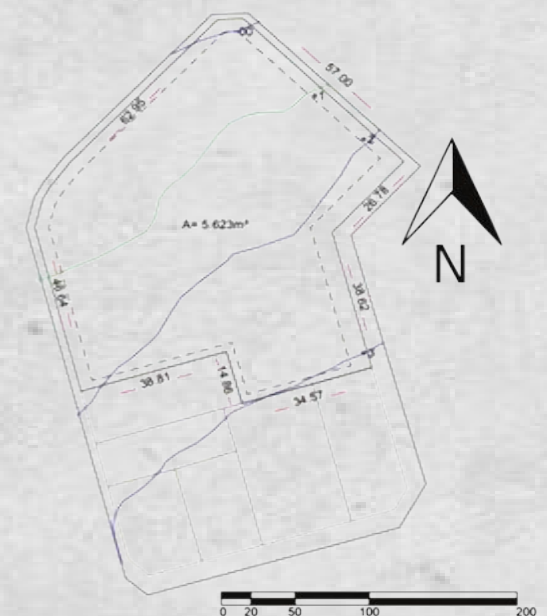
Mapa topográfico
Fonte: Bento (2018, pág.34)

O terreno escolhido possui três testadas, sendo um terreno de esquina. O seu endereço é: Pç Pedro Ludovico Teixeira-Dr c/R 12 c/ R 16 c/ R 25, Qd. 46 Lt. 1/3/15; St Central. A sua área total é de 5.623,00m².

Em relação a sua topografia pode-se perceber que não possui um grande desnível, sendo que no lote o desnível é de 3m, tendo o ponto mais baixo próximo ao Bosque dos Buritis.



Legenda mapa topográfico
Fonte: Bento (2018, pág.34)



Terreno com curvas de níveis
Fonte: Bento (2018, pág.34)

AMBIENTE CONTRUÍDO

A região do Setor Central possui um grande adensamento, no qual os seus usos são bastante diversificados. Analisando o mapa de usos e de equipamentos culturais, religiosos e institucionais, pode-se perceber que é uma região que possui uma quantidade relevante de comércios, e de habitações unifamiliares, porém tem mais comércio do que habitações, fator esse que influencia na quantidade de movimento, sendo que durante a semana em horário comercial é notável o grande fluxo de pessoas, porém fora desse horário e durante os finais de semana, esse fluxo diminui consideravelmente.

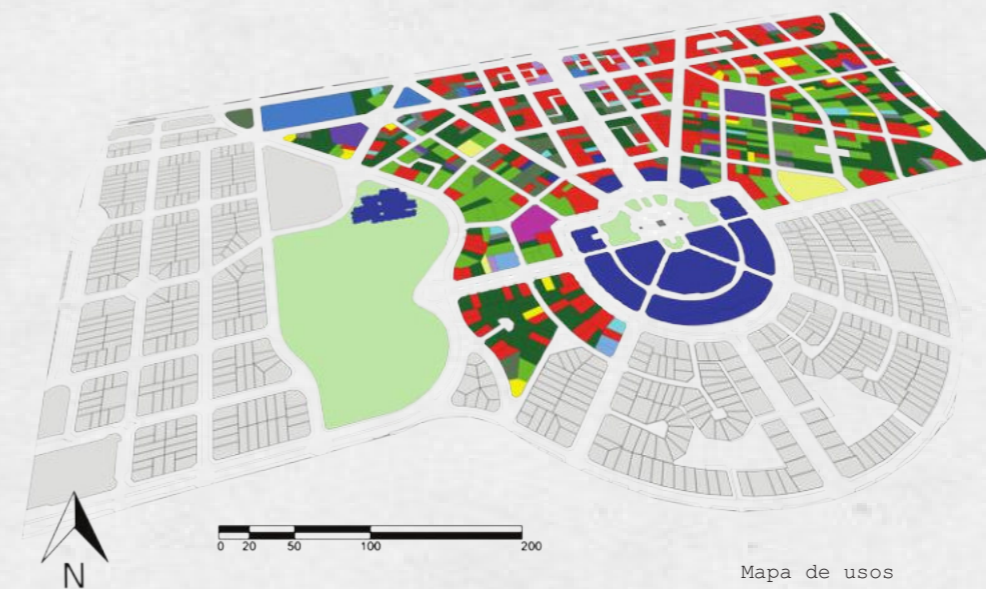
Nos setores do entorno, tendo como exemplo o Setor Sul que possui mais habitações, pode-se perceber um fluxo maior de pessoas em horários distintos, sendo assim pode-se concluir que a existência de áreas e de equipamentos abertos para a comunidade que funcionem em diferentes horários é um fator importante para a geração de fluxo de pessoas em diferentes horários e não somente no horário comercial.

O Setor Central é uma região consolidada, por isso possui uma massa bastante adensada, contudo pode-se perceber que possui alguns lotes vazios e muitas edificações abandonadas, um dos fatores para o abandono dessas edificações pode ser a mudança dos moradores para áreas mais isoladas e menos urbanas, como por exemplo a mudança para os condomínios fechados.

Em relação ao gabarito da região, pode-se perceber que é um local bastante misto, tendo muitas edificações térreas ou de até 2 pavimentos, porém é marcante a existência de prédios com alturas maiores, o que demonstra a verticalização de algumas áreas do Centro. No entorno imediato do terreno escolhido é evidente essa verticalização, o que gera uma sombra considerável.

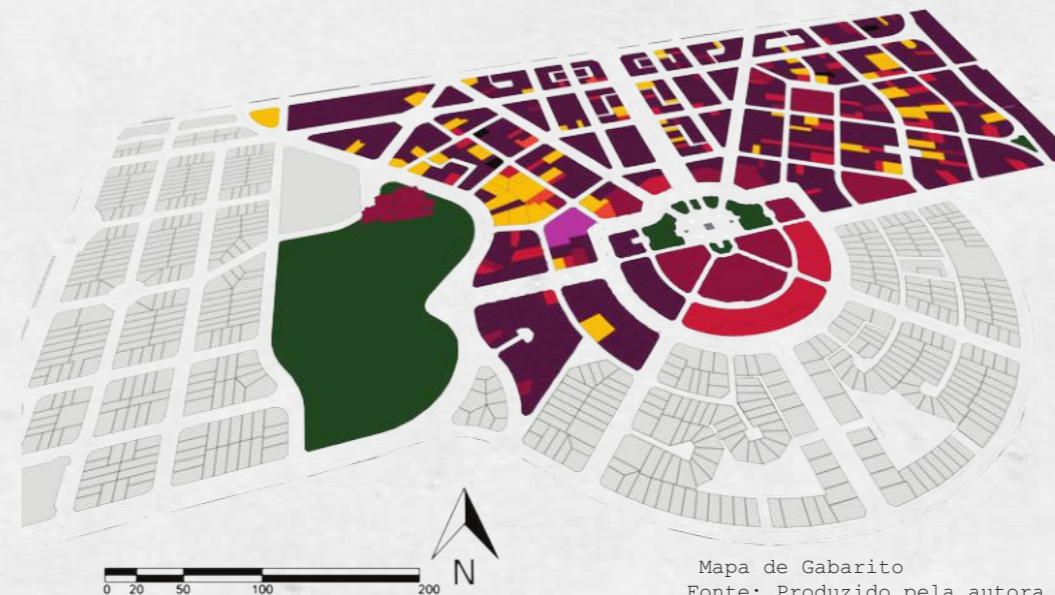
O terreno escolhido para a implantação do projeto atualmente é um estacionamento. Percebe-se a partir da análise do mapa de estacionamento da região que apesar da retirada do uso do lote escolhido, ainda é possível suprir com a necessidade de garagens da área, pois possuem muitos terrenos destinados a estacionamento.

Em relação a iluminação pública é possível perceber que o Setor Central é uma região bastante iluminada.



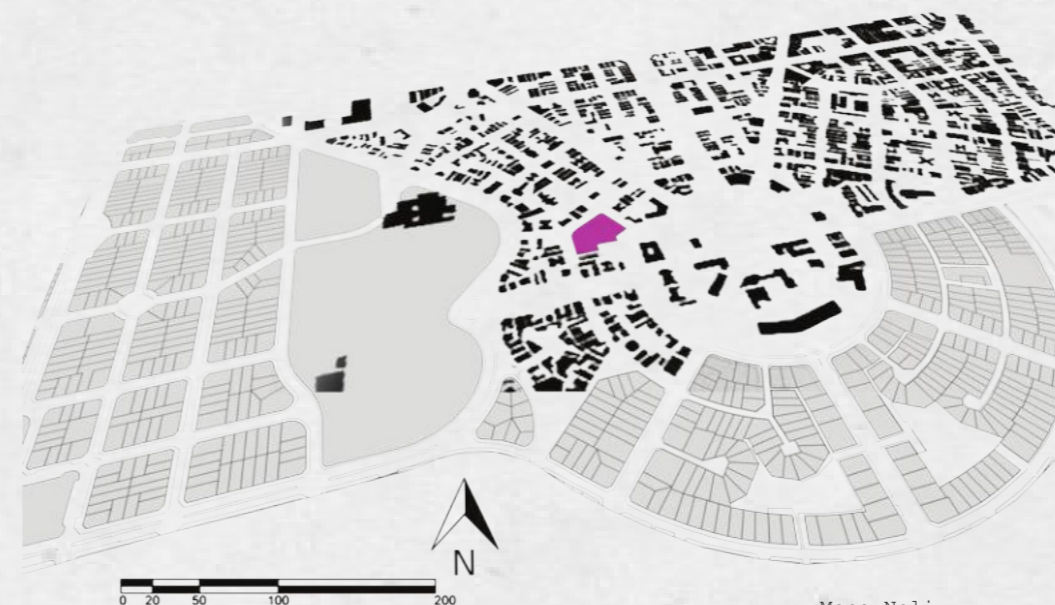
Mapa de usos
Fonte: Produzido pela autora

- Terreno
- Habitação unifamiliar
- Habitação multifamiliar
- Uso misto
- Educação
- Hotel
- Cultura/Lazer
- Prestação de serviço
- Comércio
- Equipamentos de saúde
- Religiosos
- Institucional/ Público
- Lotes Centro
- Lotes fora do Centro



Mapa de Gabarito
Fonte: Produzido pela autora

- 21-30 pav.
- 11-20 pav.
- 5-10 pav.
- 3-4 pav.
- 1-2 pav.
- Massa vegetativa
- Terreno
- Lotes fora do Centro



Mapa Noli
Fonte: Produzido pela autora

- Terrenos ocupados
- Terreno
- Lotes fora do Centro

MOBILIDADE

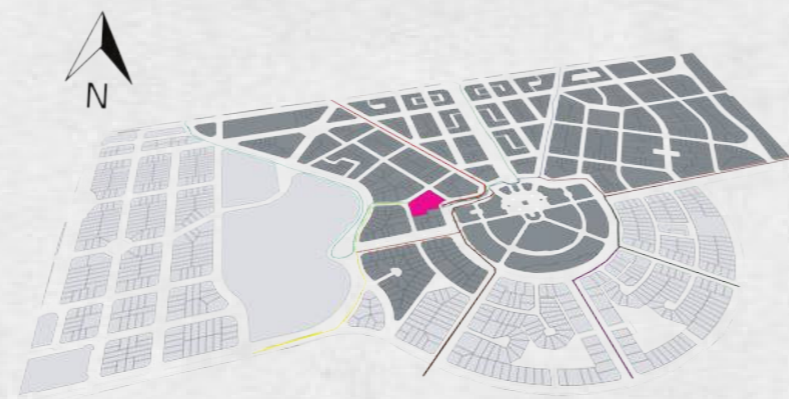
A região central tem as suas vias bem delimitadas, sendo que os principais eixos se convergem para a Praça Cívica, contendo vias arteriais, expressas, coletoras e locais. Em relação a posição do terreno e as vias do entorno é possível notar que devido ao intenso fluxo de veículos, acaba gerando um nível considerado de ruídos, além do barulho que a Praça Cívica gera devido aos eventos realizados nela.

A bicicleta é outro meio de locomoção que atualmente está sendo muito utilizada. No Centro pode-se perceber a existência de uma ciclovia que corta a Praça Cívica, por meio dessa ciclovia é possível ter acesso ao Setor Universitário, passando pelo Setor Central até a Avenida Castelo Branco.

O transporte público de Goiânia possui uma demanda elevada, sendo que as frotas de ônibus não são suficientes para suprir essa demanda, o que gera a superlotação do transporte e da demora para poder embarcar no veículo. Isso é um retrato da falta de investimento do Estado no transporte público, que está cada vez mais depredado. Contudo as rotas das linhas de ônibus são favoráveis em relação ao terreno escolhido para a implantação do projeto, pois se articula nos principais eixos em relação a Praça Cívica, fazendo assim com que várias classes sociais tenham acesso.

O terreno possui diversos acessos para veículos, sendo que o seu principal acesso é pela Rua 82 que é paralela à Praça Cívica e pelos fundos, na qual se encontra a Rua 12.

O acesso de pedestre para o terreno também está localizado pela frente e pelo fundo do lote, possui faixas de pedestre no entorno. Contudo, para melhor caminhabilidade entre a Praça Cívica e o terreno e o Bosque dos Buritis é necessário a intervenção em alguns pontos, para criar uma conexão de forma mais direta dessas três áreas.



Principais acessos para veículos
Fonte: Produzido pela autora

- Terreno
- Avenida Assis Chateaubriand
- Alameda dos Bruritis
- Rua Dona Gercina Borges Teixeira
- Avenida Tocantins
- Avenida Goiás
- Avenida Araguaia
- Avenida 85
- Rua 10
- Rua 83
- Rua 84
- Lotes fora do Centro
- Lotes Centro

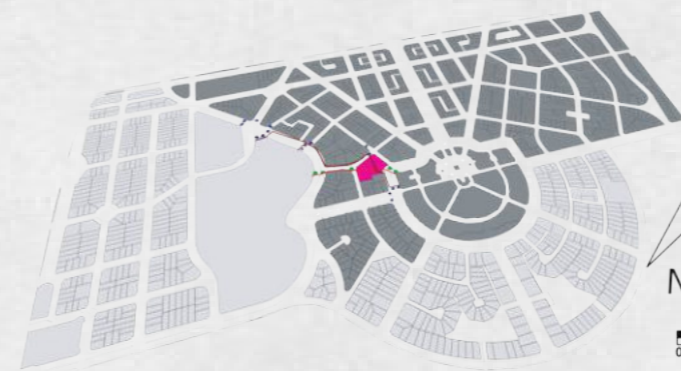


Mapa de ciclovia
Fonte: Produzido pela autora

- Ciclovia
- Terreno
- Lotes fora do Centro
- Lotes do Centro

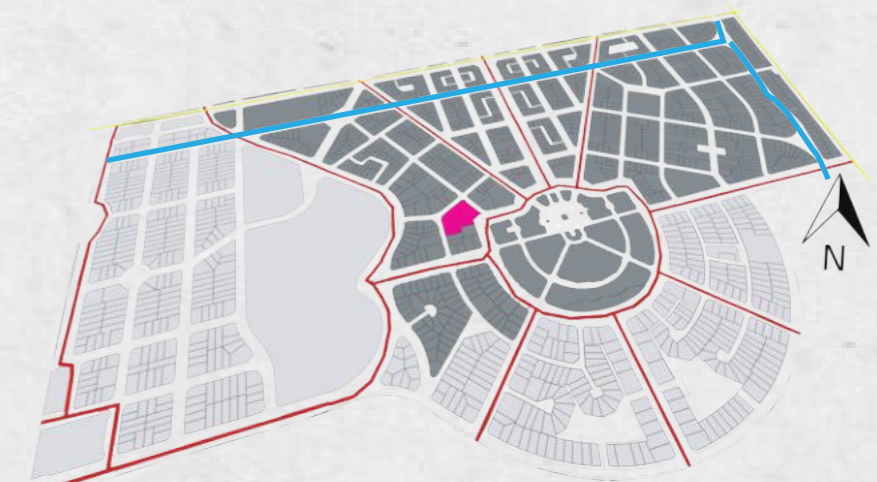


▲ Ciclovia - Vista da Rua Dona Gercina Borges Teixeira
Fonte: Google Maps, 2021



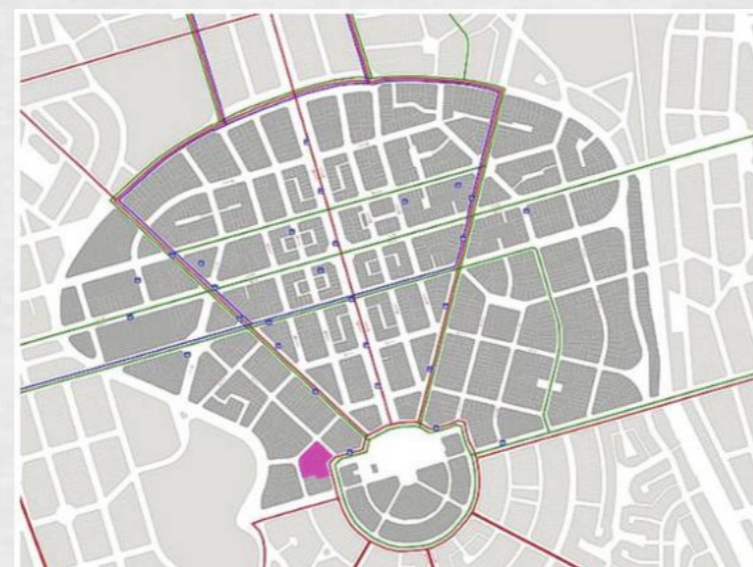
Mapa dos principais acessos para pedestres
Fonte: Produzido pela autora

- Pontos de intervenção
- Faixas de pedestres existente
- Terreno
- Caminho Proposto
- Caminho existente
- Lotes Centro
- Lotes fora do Centro



Mapa de hierarquia viária
Fonte: Produzido pela autora

- Coletora
- Arterial
- Expressa
- Terreno
- Lotes Centro
- Lotes fora do Centro



Mapa de transporte público
Fonte: Bento (2018, pág.37)

- Área
- terrenos fora do centro
- terrenos no centro
- pontos de ônibus
- ← mão
- linha sul de ônibus
- linha leste de ônibus
- linha oeste de ônibus

PROJETO

LEGISLAÇÃO

A área de implantação do projeto está localizada próxima a Praça Cívica no Setor Central de Goiânia, uma região consolidada, com muito movimento durante o horário comercial. De acordo com a Lei Complementar n.171 de 29/05/2007 e a Lei Complementar n. 246 de 29/04/2013, como também a Lei n. 8617 de 09/01/2008, essas leis completares afirmam que na área de implantação do projeto, estão permitidos os seguintes usos:

HABITAÇÃO UNIFAMILIAR	ATIVIDADES ECONÔMICAS (Atividades não residenciais) COM GRAU DE INCOMODIDADE – 1, 2, 3 e 4 (GI-1), (GI-2),(GI-3) e (GI-4) COM ÁREA TOTAL EDIFICADA E/OU OCUPADA PELA ATIVIDADE DE ATÉ 5.000,00m ² (CINCO MIL METROS QUADRADOS). *
HABITAÇÃO GEMINADA	
HABITAÇÃO SERIADA	
HABITAÇÃO COLETIVA	

Tabela dos usos permitidos

Fonte: Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação Prefeitura de Goiânia , 2021

OCUPAÇÃO	PERMEABILIDADE	AFASTAMENTOS Sem admissão de excepcionabilidade
90% SUBSOLO	Índice de Controle de Captação de Água Pluvial e Índice Paisagístico conforme artigo 128 e 128A da Lei Complementar n 246 de 29/04/2013.	Ver Tabela I – Parâmetros Urbanísticos – Afastamentos e Tabela II do Código de Obras e Edificações.
LIBERADO ATÉ 6,00 metros (altura da laje de cobertura).		
50% acima de 6,00 metros de altura da laje de cobertura		

Tabela de ocupação, permeabilidade e afastamentos permitidos

Fonte: Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação Prefeitura de Goiânia , 2021

A edificação de acordo com a tabela fornecida pela Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação, deverá ter seus afastamentos determinado pela altura do edifício. Como demonstra a tabela ao lado:

No caso do museu a sua altura máxima é de 6 metros, portanto o seu recuo será de 5 metros.

Altura da Edificação Medida pela laje de cobertura do pavimento	AFASTAMENTOS		
	Lateral (m)	Fundo (m)	Frente (m)
3,00	-	-	5,00
6,00	-	-	5,00
9,00	2,00	2,00	5,00
12,00	3,00	3,00	5,00
15,00	3,20	3,20	5,00
18,00	3,40	3,40	5,00
21,00	3,60	3,60	5,00
24,00	3,80	3,80	5,00
27,00	4,00	4,00	5,00
30,00	4,20	4,20	5,00
33,00	4,40	4,40	5,00
36,00	4,60	4,60	5,00
39,00	4,80	4,80	5,00
42,00	5,00	5,00	5,00
45,00	5,20	5,20	5,00
48,00	5,40	5,40	5,00
51,00	5,60	5,60	5,00

Tabela da relação da altura com os recuos que serão necessários

Fonte: Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Habitação Prefeitura de Goiânia , 2021 (Recorte feito pela autora)

TIPOLOGIA

Dentro das tipologias qualificadas pelo Montaner, o museu traz semelhanças com museu como organismo extraordinário, com o intuito do próprio museu também se tornar uma obra de arte, o museu voltado para si mesmo, no qual se busca a introspecção da exposição, sendo que o percurso será envolto por uma “capa”.

PROGRAMA DE NECESSIDADES

ADMINISTRAÇÃO / SERVIÇO

Sala de segurança - 9,65m²
 Depósito - 17,70m²
 Acervo - 15,63m²
 Recepção - 23,87m²
 Banheiros - 35,49

Diretoria - 16,27m²
 Sala de reuniões - 15,39m²
 Secretaria/ coordenação - 12m²
 Marketing - 16m²
 Copa - 25,35m²
 Circulação - 15,74m²

EXPOSIÇÃO

Permanente - 1130,92
 Temporária - 452,15m²

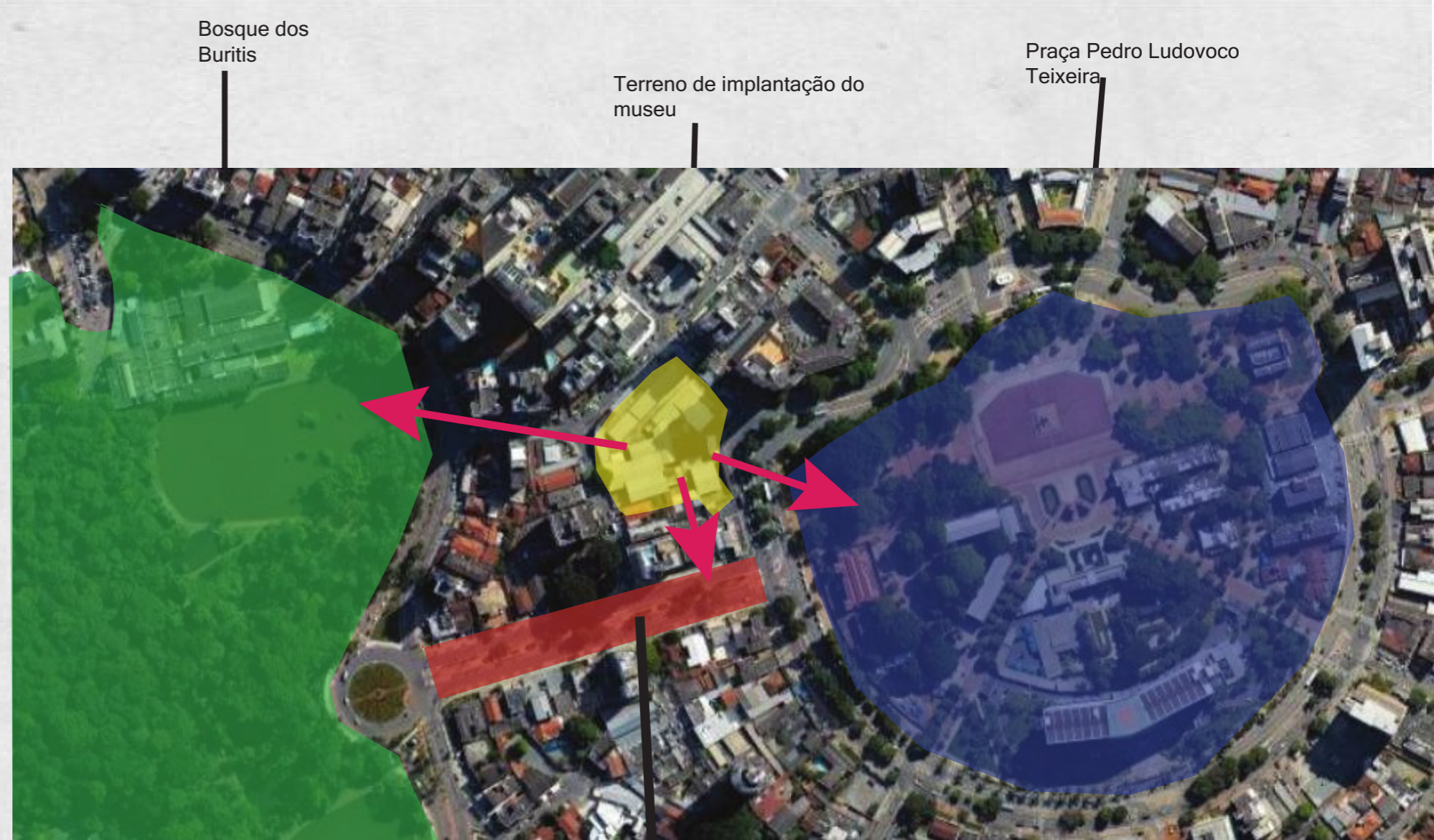
EDUCACIONAL/ SOCIAL

Recepção visitantes- 26,80m²
 Hall- 26,80m²
 Cafeteria - 45,89m²
 Biblioteca - 78,39m²
 Sala de conferências- 71,56m²
 Banheiros - 36,12m²

CONCEITO E PARTIDO

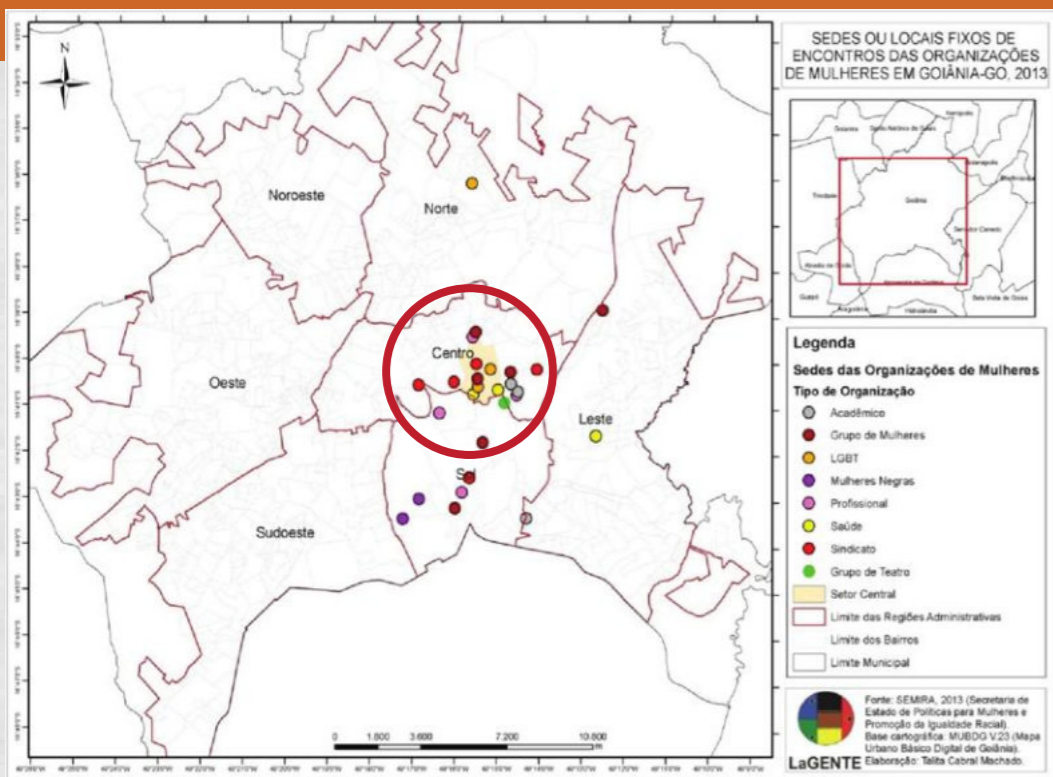
MOVIMENTOS SOCIAIS

Analisando os movimentos sociais feministas em Goiânia, percebe-se que a maioria dos movimentos ocorre no Setor Central, tendo como o marco central do setor a Praça Cívica, também chamada de Praça Pedro Ludovico Teixeira. Nota-se o contraste entre os marcos que homenageiam a Primeira-Dama e o Prefeito da época, no qual a praça central do setor em que as principais ruas convergem para esse ponto, além de hospedar a maioria dos prédios do poder público do estado, recebeu o nome do prefeito como homenagem.



Localização do terreno escolhido
Fonte: Google Maps, 2021 (Intervenções feita pela autora)

Rua Dona Gercina Borges



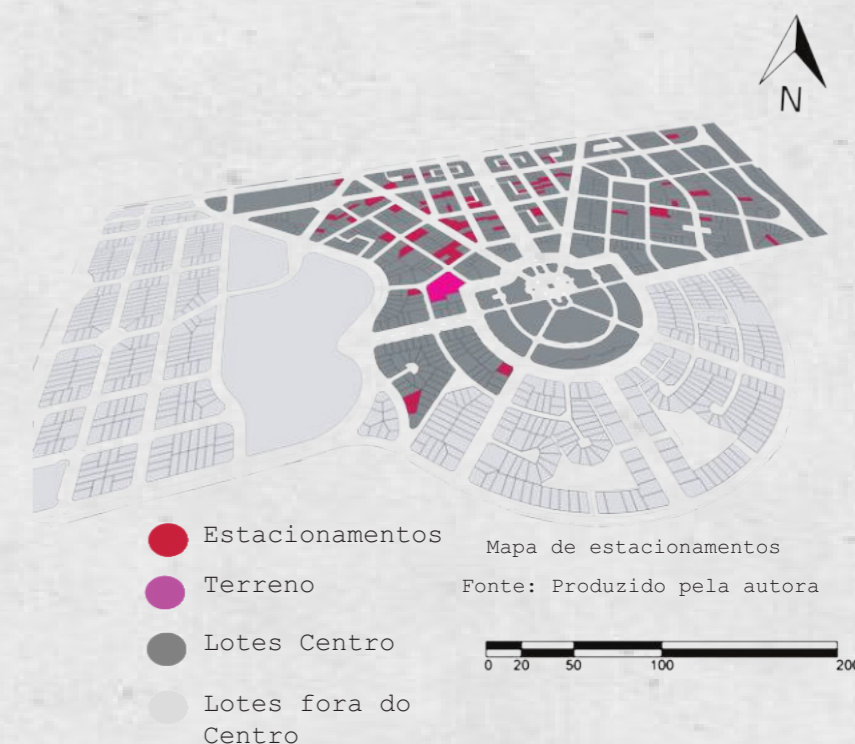
Mapa das sedes e locais de encontros feministas em Goiânia
Fonte: Machado (2017, pag. 104)

MARCOS CONTRADITÓRIOS

Já a primeira-dama a Gercina Borges recebeu como homenagem uma rua, que é a ligação entre a praça Pedro Ludovico Teixeira e o bosque dos Buritis, demonstrando a contradição e a diferença da importância da mulher para a história de Goiânia e para a criação de marcos na cidade. Tendo em vista essa diferença significativa o museu da mulher goiana representa um caminho de enfrentamento a contradição do feminino e masculino em Goiânia.

TERRENO

No terreno de maior expressividade próximo aos três pontos de referência para o projeto, atualmente funciona um estacionamento e lava jato, sendo um terreno subutilizado. Analisando a quantidade de locais para estacionamentos da região percebe-se que apesar da retirada do uso do lote escolhido, ainda é possível suprir com a necessidade de garagens da área, pois possuem muitos terrenos destinados à estacionamentos.



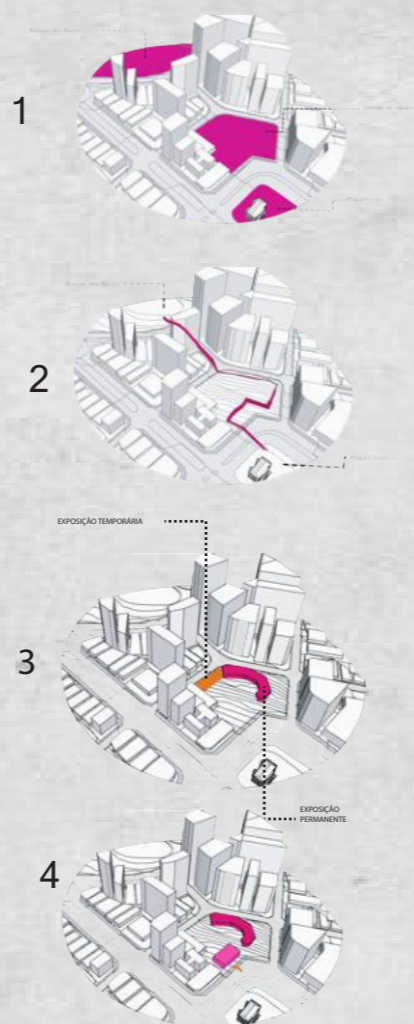
DEFINIÇÃO DO VOLUME

1. O terreno escolhido para a implantação do museu se encontra entre duas áreas públicas importantes do centro de Goiânia, sendo que elas possuem aspectos diferentes: a Praça Cívica possui maior quantidade de ambiente construído em relação ao Bosque dos Buritis, que por sua vez possui o seu espaço mais natural. Representando um respiro e o respeito com o seu ambiente, trazendo mais um contraste além dos marcos para a região.

2. Nesse sentido a ideia é ter um percurso de ligação entre a Praça Cívica e o Bosque dos Buritis, no qual esse percurso teve como aspecto para a sua demarcação o aproveitamento do terreno, aproveitando o formato do lote e da topografia, de modo com que o percurso conte a história da mulher nessa gradação do terreno.

3. O projeto foi dividido em sete setores, sendo eles: exposição permanente, exposição temporária, recepção, administração, serviço, educacional e social. O setor de exposições temporárias e permanentes serão implantadas no percurso entre a Praça Cívica e o Bosque dos Buritis. Já a exposição temporária é no espaço externo, enquanto a exposição permanente é no espaço interno.

4. O setor administrativo e serviço estão localizados no ponto mais alto do terreno, tendo ligação com o percurso, porém funcionando de forma independente, além de ter acesso pela via mais movimentada, facilitando a entrada de funcionários.

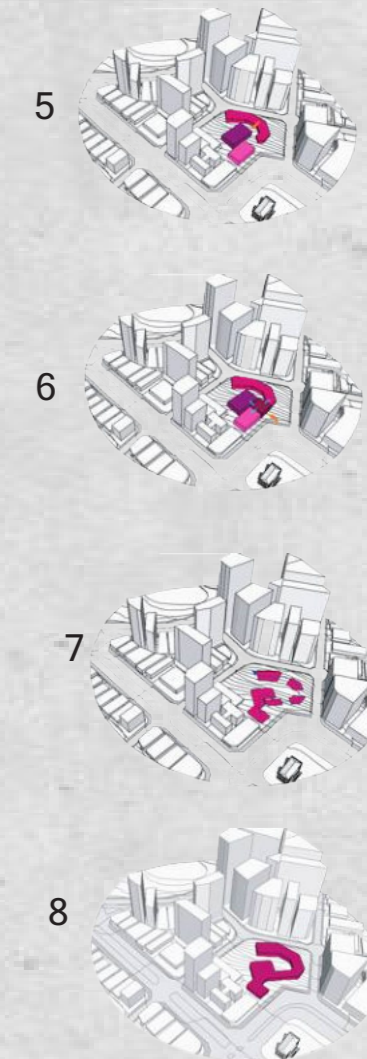


5. O setor educacional e social estão localizados de forma com que se tenha relação com o percurso, mas que também tenha acesso independente, porém diferentemente do bloco de administração e de serviço, o seu acesso será pelas praças que serão formadas, dando mais privacidade para os usuários desse espaço.

6. Todos esses setores serão conectados por uma recepção para terem relação entre si, no qual o seu acesso também é pela via 82, que é o trajeto mais movimentado, dando mais visibilidade da entrada dos visitantes.

7. A topografia para que o edifício seja implantado está a favor do desnível do terreno, assim, surgirão vários patamares que vão descendo na topografia, mantendo o percurso

8. A cobertura será única, mantendo a unidade do edifício, porém devido a diferença de níveis dos patamares as alturas dos pés direitos vão variando, onde o primeiro patamar terá o pé direito mais baixo gerando um ambiente mais opressor, no segundo e terceiro patamar da exposição vai aumentando o seu pé direito, criando a sensação de sair de um ambiente opressor que é mais estreito e mais baixo, para um ambiente libertador com mais amplitude.



DEFINIÇÃO DAS PRAÇAS

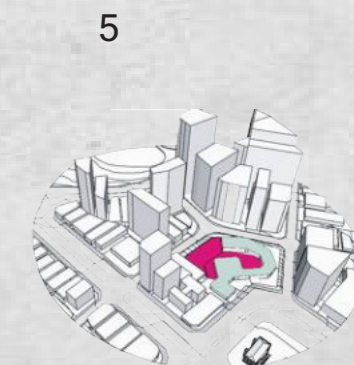
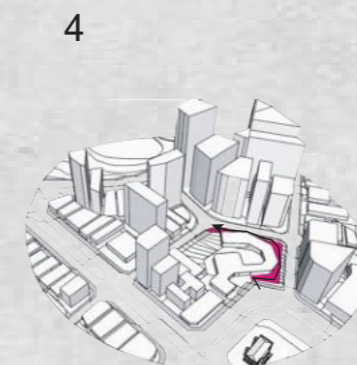
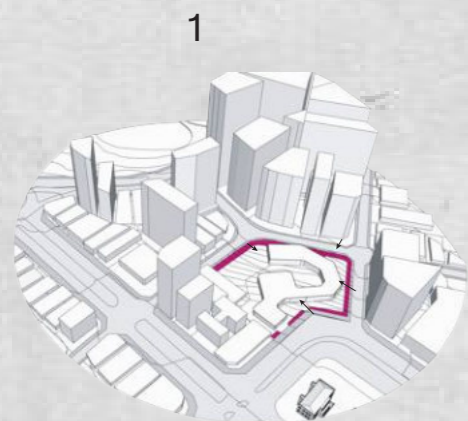
1. Em relação a apropriação da topografia nos espaços que serão destinados a uso público, o recuo irá permanecer na topografia original, de modo a manter o fluxo de pedestre natural que vai conectar com as áreas públicas do projeto

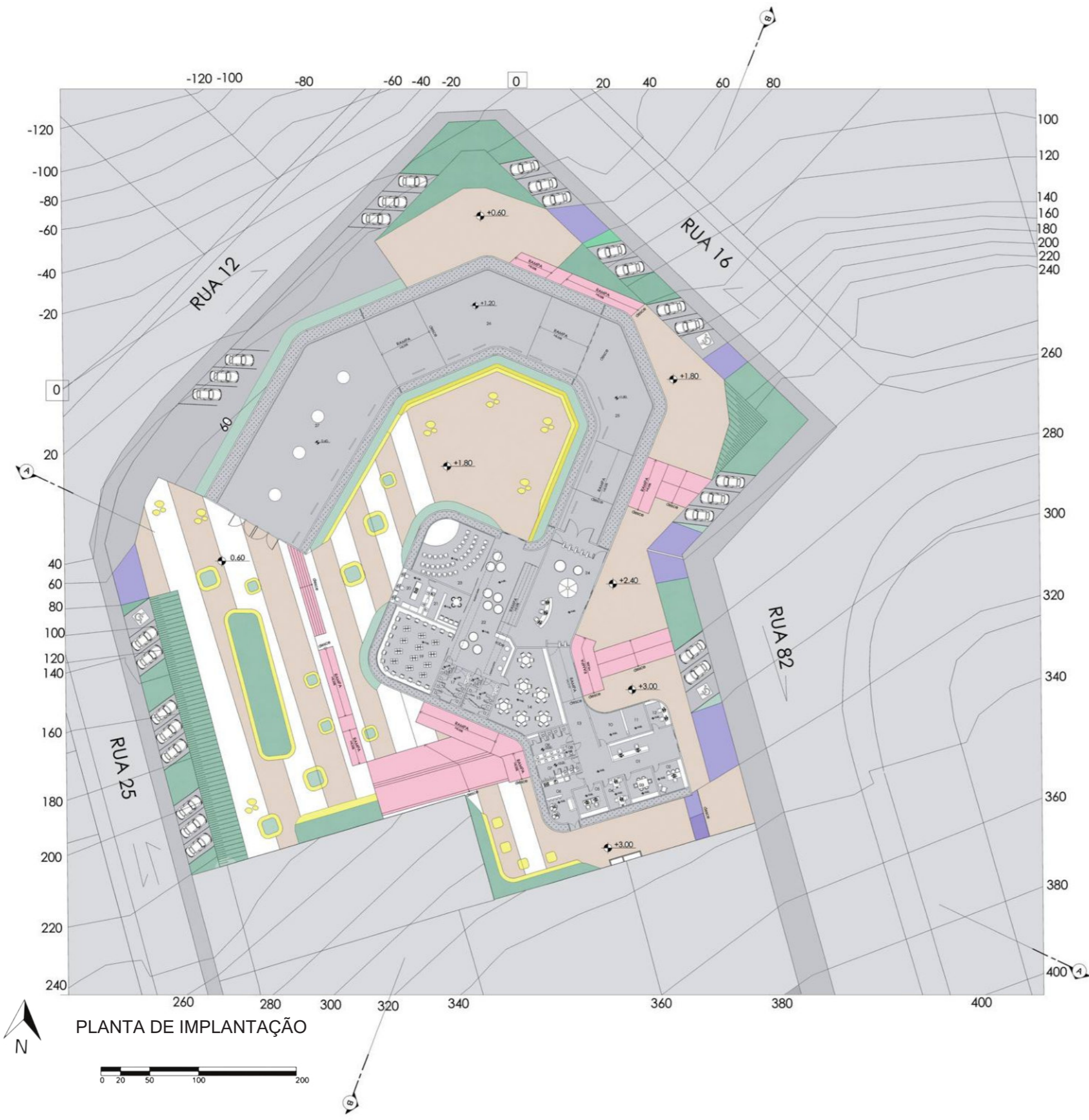
2. O platô localizado no nível mais alto do terreno tem conexão com os setores administrativos e de serviço, sendo mais voltado as pessoas que trabalham no museu, além desse patamar também ser o acesso para carga e descarga.

3. O segundo platô está conectado com o patamar da recepção dos visitantes, sendo o principal acesso para o museu.

4. Os platôs de circulação voltados para a rua que está implantada em diferentes níveis, aproveitando a topografia original do terreno, de modo em o pedestre possa fazer o percurso entre a Praça Cívica e o Bosque dos Buritis de forma mais livre

5. No núcleo central formado pelo edifício, a implantação de duas praças em diferentes níveis, no qual a que está no nível mais alto destinado principalmente para a convivência, enquanto a que está no nível mais baixo

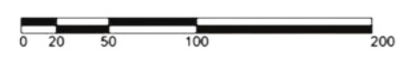


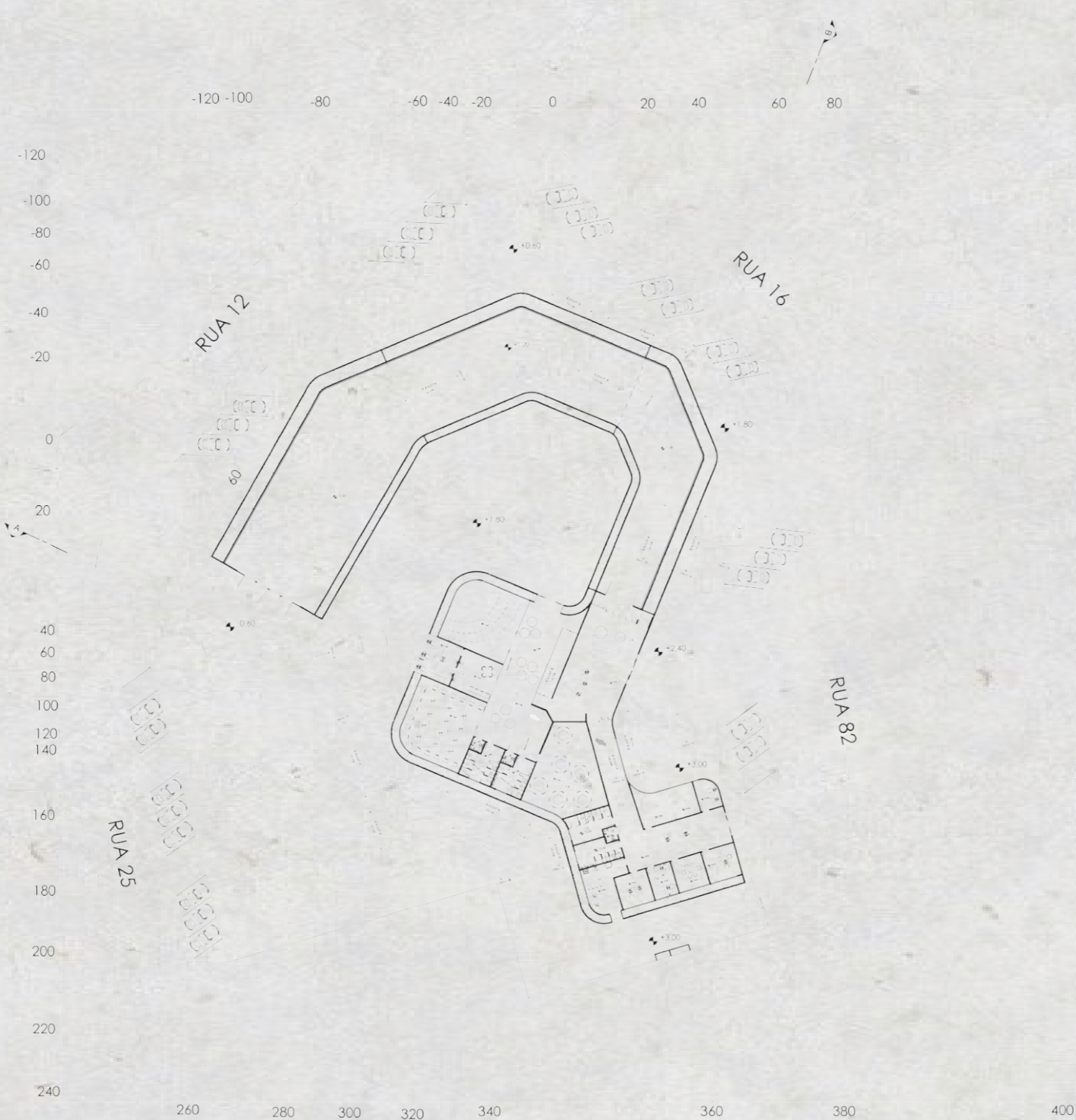


LEGENDA

- TERRENOS DO ENTORNO
- EDIFÍCIO/MUSEU
- ÁREAS VERDES
- ACESSOS PARA O TERRENO
- CIRCULAÇÃO VERTICAL (ESCADAS E RAMPAS)
- BANCOS E MESAS
- PAGINAÇÃO DO PISO

PLANTA DE IMPLANTAÇÃO

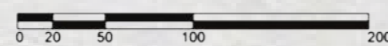


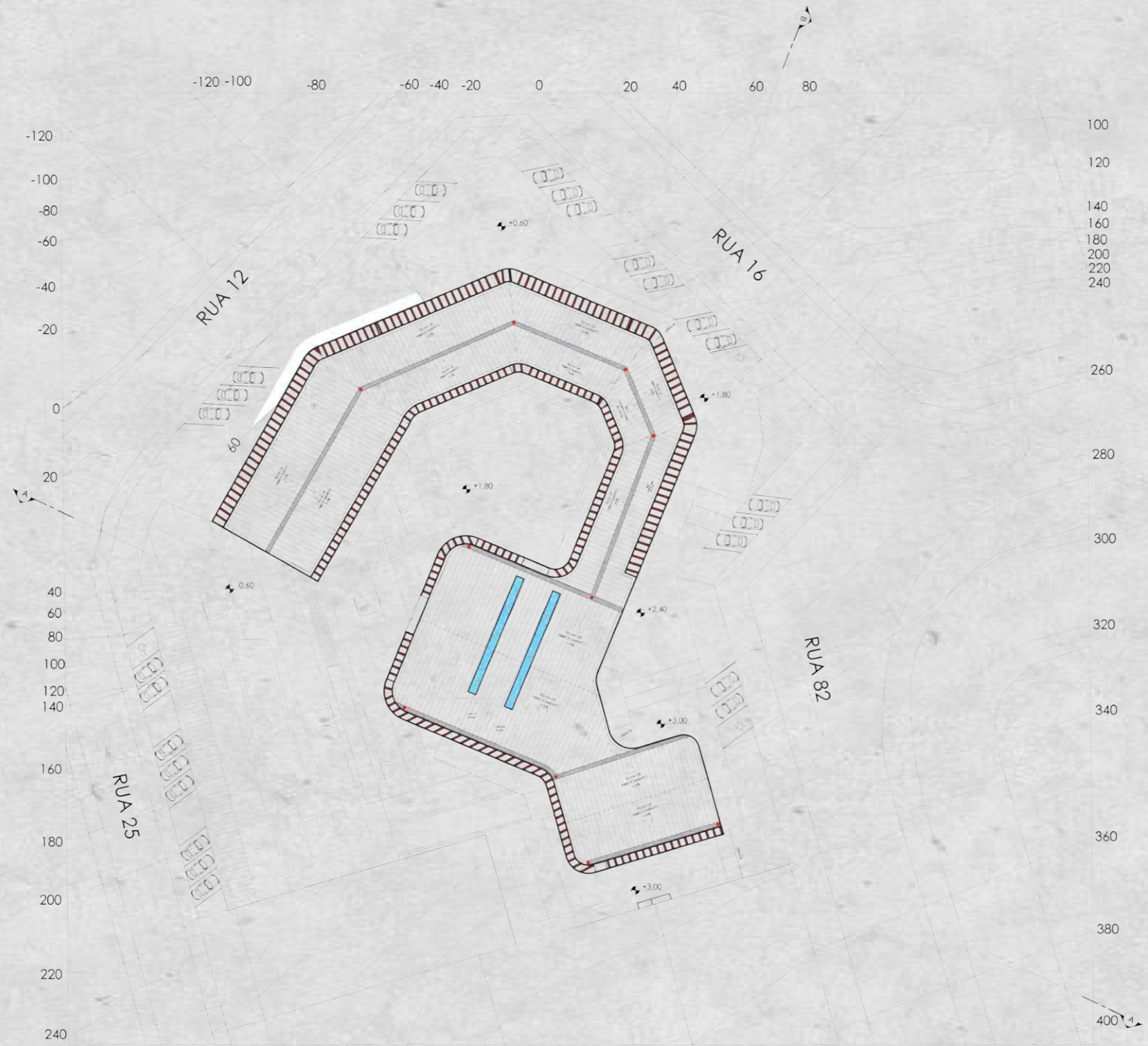


LEGENDA

- 1-Recepção administração
- 2-Diretoria
- 3-Sala de reuniões
- 4-Coordenação/secretaria
- 5-Marketing
- 6-Copa
- 7-Banheiro masculino
- 8-Banheiro P.N.E unissex
- 9-Banheiro feminino
- 10-Acervo
- 11-Depósito
- 12-Segurança
- 13-Circulação
- 14-Oficina
- 15-Banheiro masculino
- 16-Banheiro P.N.E masculino
- 17-Banheiro feminino
- 18-Banheiro P.N.E feminino
- 19-Biblioteca
- 20-Cozinha da cafeteria
- 21-Cafeteria
- 22-Hall
- 23-Sala de conferências
- 24-Recepção visitantes
- 25-Patamar das correntes
- 26-Patamar da renolução
- 27-Patamar da liberdade
- 28-Local de debate
- 29-Exposição temporária

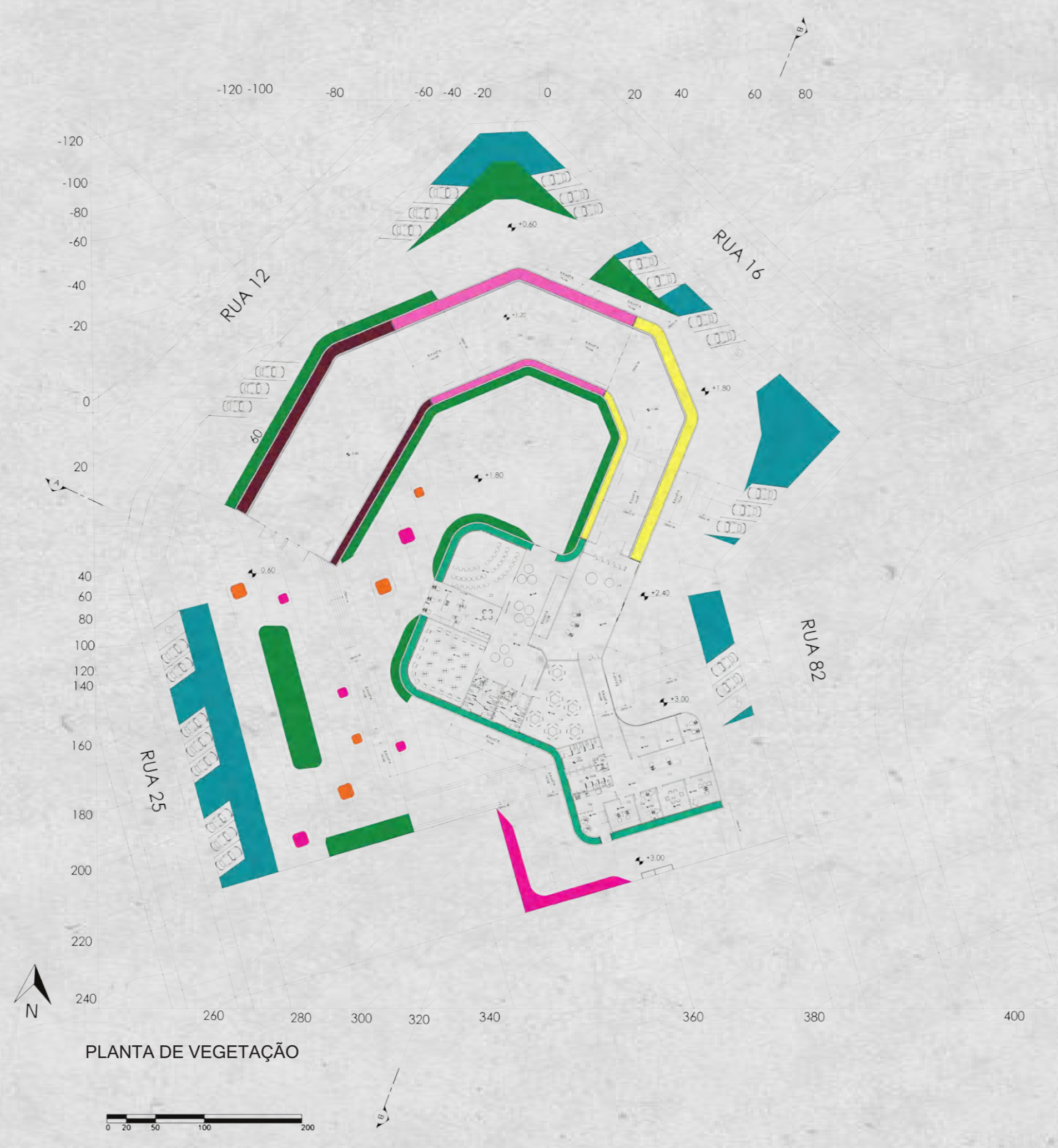
PLANTA TÉRREO





- Pergolado
- Clarabóias /
Iluminação Zenital
- Calha
- Ponto de escoamento de
água pluvial

PLANTA DE COBERTURA



LEGENDA

Cravo amarelo

Geralmente associado á morte e enterros, possui o significado de rejeição e desdém, de acordo com o dicionário das plantas.



Fonte: Jardineiro.net

Bergamota

Possui um aroma cítrico, que trás a sensação de refrescância, limpa a mente e dá a sensação de alegria.



Fonte: Jardineiro.net

Jasmim

Tem influência mental para equilibrar as sensações de rejeição, pânico, medo, paranoia e melancolia



Fonte: Jardineiro.net

Alecrim

O aroma do alecrim tem a capacidade de melhora velocidade e a precisão de algumas taerefas que exigem maior concentração



Fonte: Jardineiro.net

Murta-de-cheiro

Conhecida pelo seu aroma forte, possui um perfume parecido com o do jasmim, causando as mesmas sensações.



Fonte: Jardineiro.net

Ipê Branco

Árvore bastante presente em Goiás, gerando a sensação de pertencimento e familiaridade com o local.



Fonte: Jardineiro.net

Flamboyant

Como o ipê o flamboyante também é bastante utilizado no território goiano, também causando um sentimento familiar na praça



Fonte: Jardineiro.net

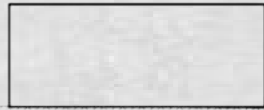
Grama

A grama utilizada como a marcação da circulação e como elemento de forração que pode ter pessoas circulando por ela.

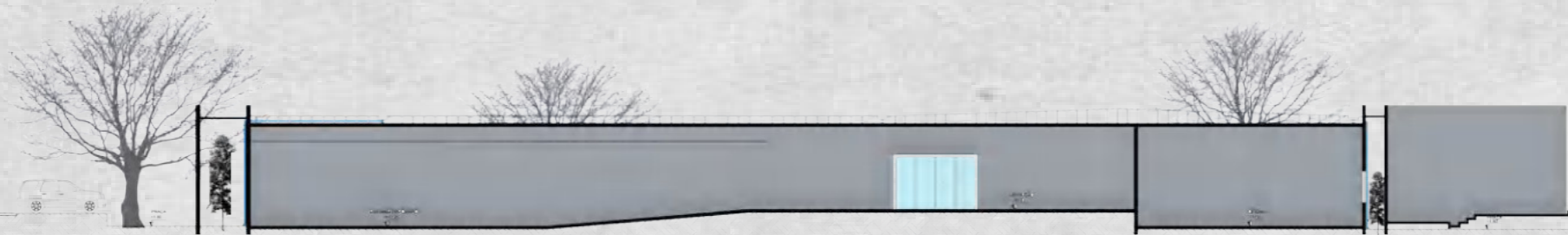
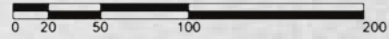


Fonte: Jardineiro.net

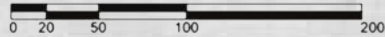
PLANTA DE VEGETAÇÃO



CORTE AA



CORTE BB



ROTEIRO PATAMARES

Primeiro patamar Patamar das correntes

O primeiro traz o primeiro percurso que está relacionado ao período colonial, o patamar das correntes, simbolizando o período de maior opressão da mulher na sociedade, um período de amarra e escravidão, onde os destinos das mulheres eram decididos por qualquer familiar do sexo masculino, tendo o seu direito de fala totalmente negado.

*Nível do patamar: 1,80

*Características:

Pé direito mais baixo
Ambiente mais estreito
Ambiente com pouca iluminação

*Aspectos sensoriais

Dor
Opressão
Medo
Silêncio
Prisão
Morte

Segundo patamar Patamar da revolução

O segundo patamar correspondente ao segundo trajeto do percurso e traz um período de mudanças muito significativas para a história da mulher, sendo o período entre a Revolução de 30 até o ano de 1990, sendo uma época de bastantes manifestações e de luta contra a opressão.

*Nível: 1,20

*Características:

Começa a presença de luz e ruídos externos
O pé direito um pouco mais alto que o patamar anterior
A largura um pouco mais larga que o patamar anterior
Materialidade que remeta as transformações da época

*Aspectos sensoriais

Revolução
Quebra de paradigmas
Luta pelo lugar de fala
Urbanização
Começo da libertação das amarras do período colonial presente no patamar das correntes

Terceiro patamar Patamar da liberdade

O terceiro é o patamar da libertação, que irá apresentar a história contemporânea, no qual irá retratar o papel da mulher na cultura, na política, na sua própria família, no trabalho e em todos os campos da sociedade e como a mulher apesar de ainda ter muito o que lutar ela já conquistou um espaço importante no seu lugar de fala. Esse é o patamar final que dá acesso ao espaço de exposição temporária externa.

*Nível: 0,60

*Características

Mais iluminação
-Mais alto e largo dando sensação de amplitude
-com cores mais claras

*Aspectos sensoriais

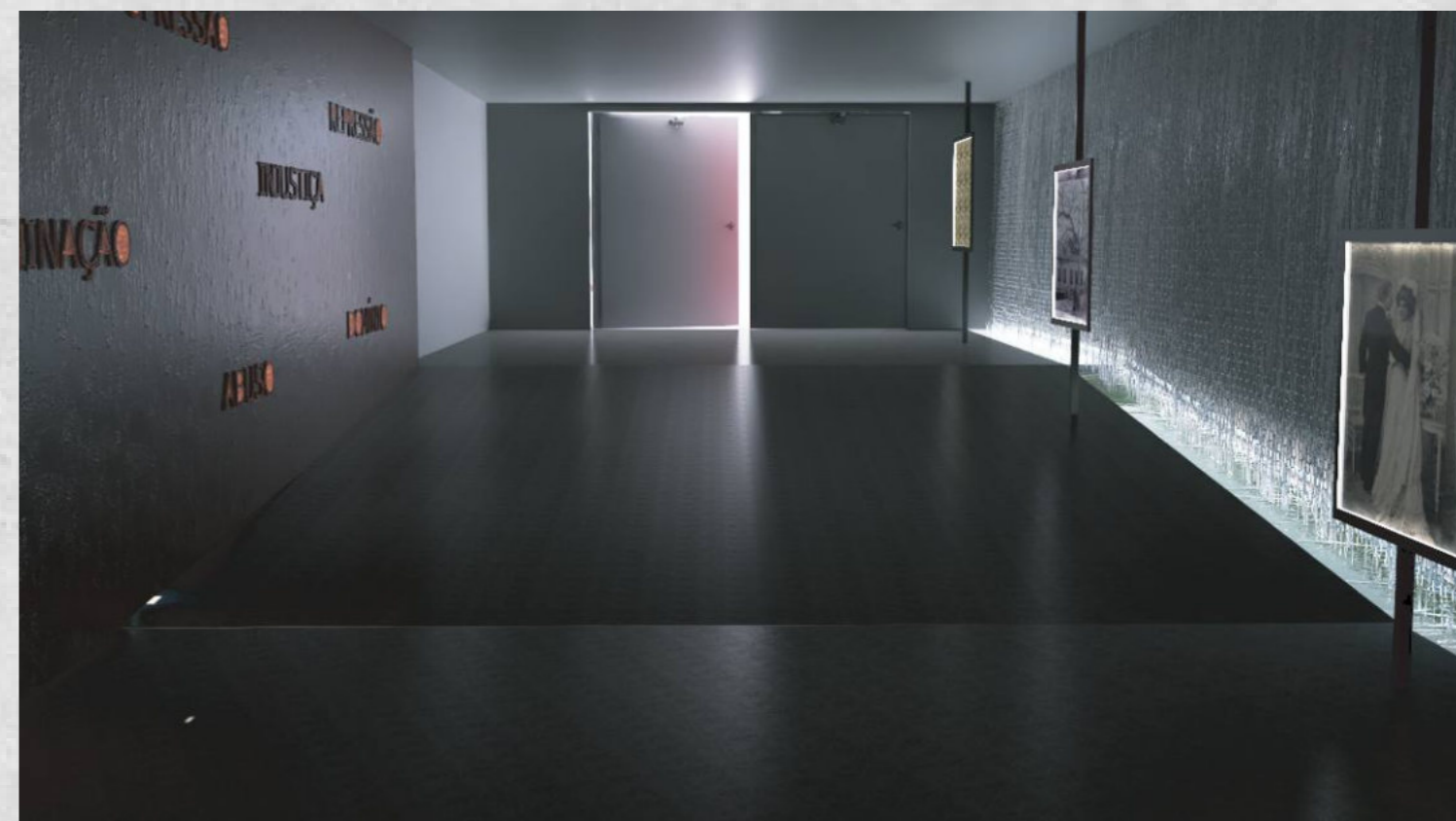
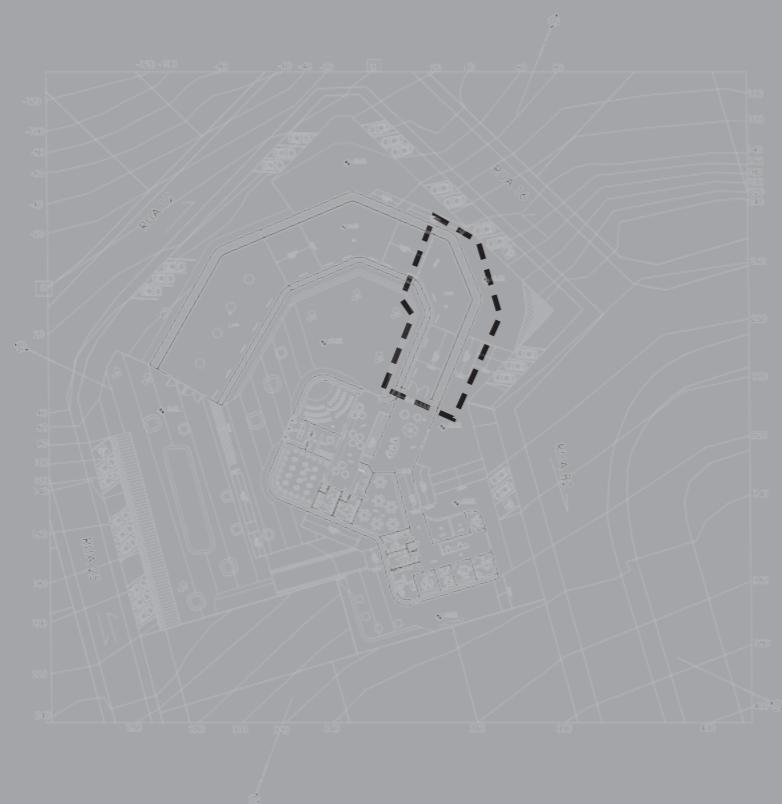
-Remeta a conquista
-Aconchego
-Liberdade
-Calma

CARACTERÍSTICAS PATAMAR DAS CORRENTES

No patamar das correntes será utilizado com elemento olfativo o cravo amarelo, no qual geralmente é muito associado á morte e enterros, principalmente por pessoas mais velhas que vivem no interior, e que de acordo com o dicionário das plantas, essa flor tem o significado de rejeição e desdém. É justamente esse sentimento que o patamar das correntes procura transmitir, além da rejeição e o desdém , esse trajeto do percurso também busca passar o sentimento de medo, de opressão, de dor, de aprisionamento, por isso o ambiente é mais baixo e com pouca iluminação, dando a sensação de um lugar opressivo, além da utilização do cinza, que trás mais pressão e frieza.

Outros aspectos é a utilização de mármore no piso e o espelho d' água, juntamente com uma cortina de água que ajuda a deixar o ambiente mais gélido, aumentando ainda mais o desconforto dos visitantes, além das correntes instaladas juntamente com a cortina d' água que faz que gere um ruído de correntes se batendo, remetendo a uma prisão. Para reforçar o aspecto de prisão, será instalado barras de ferro no final desse trajeto, com o intuito de simular a saída da prisão.

Para reforçar os sentimentos trazidos por esse patamar, também será utilizado placas de metais, com palavras perfuradas, a fim de que a luz que passe por essa placa ressalte o formato da palavra, sendo esse uns dos poucos pontos de luz no patamar.



PRIMEIRO PATAMAR
Fonte: Autora



PRIMEIRO PATAMAR
Fonte: Autora

CARACTERÍSTICAS PATAMAR DA REVOLUÇÃO

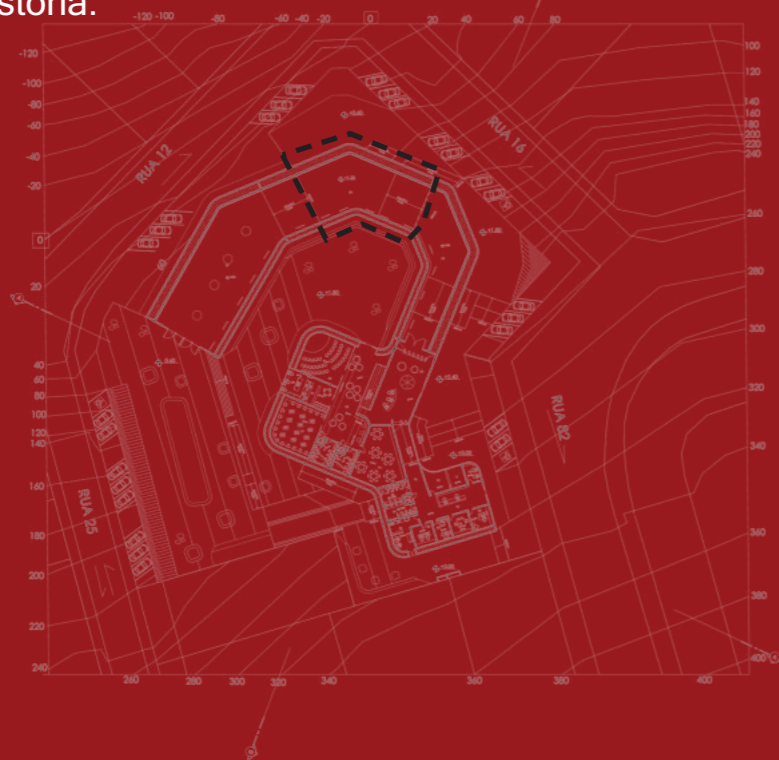
No patamar da revolução será utilizado o jasmim que tem uma influência mental que equilibra sensações como as de rejeição, pânico, medo, paranoia e melancolia, como esse é o patamar da revolução que vem depois do patamar das correntes, precisa justamente acalmar a sensação melancólica e de rejeição trazida do patamar anterior, representando a superação e a força das mulheres de superar os obstáculos em busca o seu lugar de fala.

Nesse patamar as cores predominantes serão o vermelho e o laranja, no qual os dois juntos segundo a autora Eva Heller em seu livro *A Psicologia das cores*, no qual ela diz:

“ Vermelho-laranja são as cores do fogo, das chamas, portanto também a cor do calor [...] O fogo dissipa o frio e as forças da escuridão. O fogo purifica pela destruição; ele é de tal modo poderoso que nada pode fazer resistência a ele.” (Heller, 2014, pág. 107)

Sendo assim essas cores no patamar da revolução representam o aspecto da força, pois esse patamar tem o roteiro da época em que teve muitos movimentos sociais e grandes mudanças nos aspectos sociais, profissionais e culturais para as mulheres goianas.

Na parede oposta a exposição será em grades que representam a ruína que vão se reconstruindo até chegar no patamar da liberdade, no qual o ponto da ruína é o patamar da revolução, onde é necessário “destruir” a história antiga para se fazer uma nova história.



SEGUNDO PATAMAR
Fonte: Autora



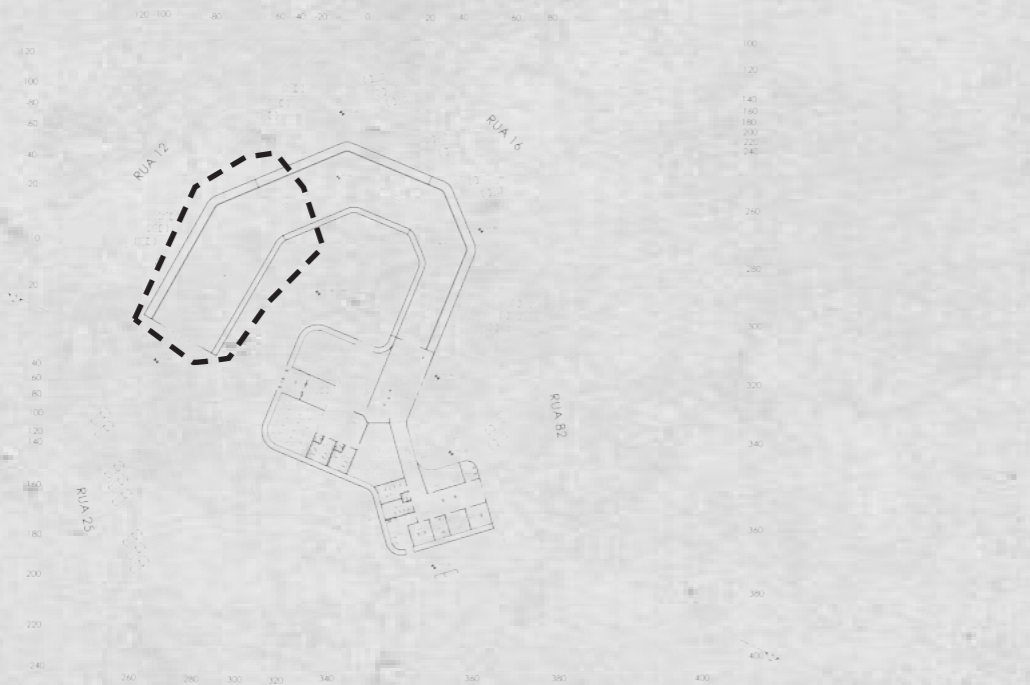
SEGUNDO PATAMAR
Fonte: Autora

CARACTERÍSTICAS PATAMAR DA LIBERDADE

No patamar da liberdade terá a utilização de aromas cítricos, que trás a sensação de refrescância, que limpa a mente e trás também a sensação de alegria, utilizada no patamar da liberdade, onde as mulheres apesar de ainda ter muito que lutar pela frente, elas já podem colher os frutos da luta das suas ancestrais. Sendo a plantas que tem o aroma cítrico a ser utilizada a bergamota.

Nesse patamar também será utilizado a cor branca e a madeira com o tom marrom que segundo a autora Eva Heller em seu livro Psicologia das Cores, no qual o branco representa a paz e estabilidade e a utilização da madeira é capaz de gerar uma maior sensação de aconchego. Além dessas tonalidade esse trajeto terá grandes volumes de vidro que vai do piso até o teto, com histórias de mulheres, sobre a sua vivência em um sistema ainda patriarcalista, no qual apesar da grande quantidade de conquista do período colonial até o período contemporâneo, ainda há muito pelo que lutar, porém as mulheres goianas já contam com o mínimo de liberdade para decidirem sobre a sua própria vida e o seu lugar de fala.

Durante todo o percurso a exposição vai ocorrendo por meio de painéis digitais, no qual vai contando a história das mulheres de cada período da trajetória de formação de Goiás.



TERCEIRO PATAMAR
Fonte: Autora



TERCEIRO PATAMAR
Fonte: Autora

FACHADA

PROBLEMÁTICAS

O edifício possui em grande parte das suas extremidades um jardim, que não é acessível ao público, porém é necessário que ele tenha ventilação e iluminação natural e que mantenha a sua privacidade. A fachada também precisa se destacar do seu entorno, por ser um museu que nasceu da contradição, então é necessário que chame a atenção de quem passa pela aquela região, para assim as pessoas se sintam atraídas para conhecer o museu.

Sendo assim, o museu possui essas duas problemáticas principais, uma forma de ter iluminação e ventilação natural, sem perder a privacidade e que consiga chamar a atenção do público

SOLUÇÃO

Para garantir ventilação e iluminação natural para o edifício é pensado na utilização de placas metálicas furadas, que possuem um pouco de transparência, mas não perde totalmente a privacidade do ambiente, além de garantir um ritmo de cheios e vazios na fachada.

Essas placas receberão pintura em degradê indo do vermelho para o laranja, do laranja para o branco e do branco para o vermelho, no qual juntamente com a chapa metálica irá ajudar a criar um ritmo na fachada, chamando a atenção pelas cores vibrantes que juntas representam a força das mulheres goianas, que passam por diversas situações a fim de poder ter uma vida de liberdade e tranquilidade.

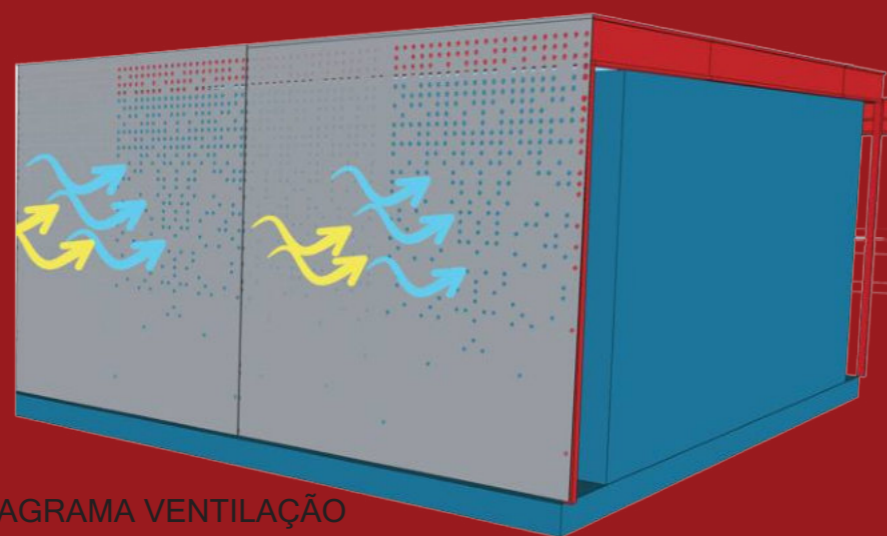


DIAGRAMA VENTILAÇÃO
Fonte: Autora



IMAGEM EXTERNA
Fonte: Autora



IMAGEM EXTERNA
Fonte: Autora

ESTRUTURA

A estrutura do edifício foi pensada em ser mais leve, se utilizando a estrutura metálica, no qual foi pré dimensionada seguindo os gráficos de vigas e pilares presente no livro do Conceção Estrutural e a Arquitetura do Yopanan Conrado.

As vigas irão vencer um vão máximo de 17 metros, por isso a sua altura segundo o gráfico de pré dimensionamento terá 70 centímetros, sendo utilizada a viga com perfil "I", enquanto os pilares terão que vencer uma altura máxima de 6 metros, tendo a sua seção de acordo com o gráfico de 15 por 15 centímetros.

O edifício nas partes em que terá o jardim nas lateral terá uma placa metálica furada como fechamento, está placa vai ser fixada na viga e no piso.

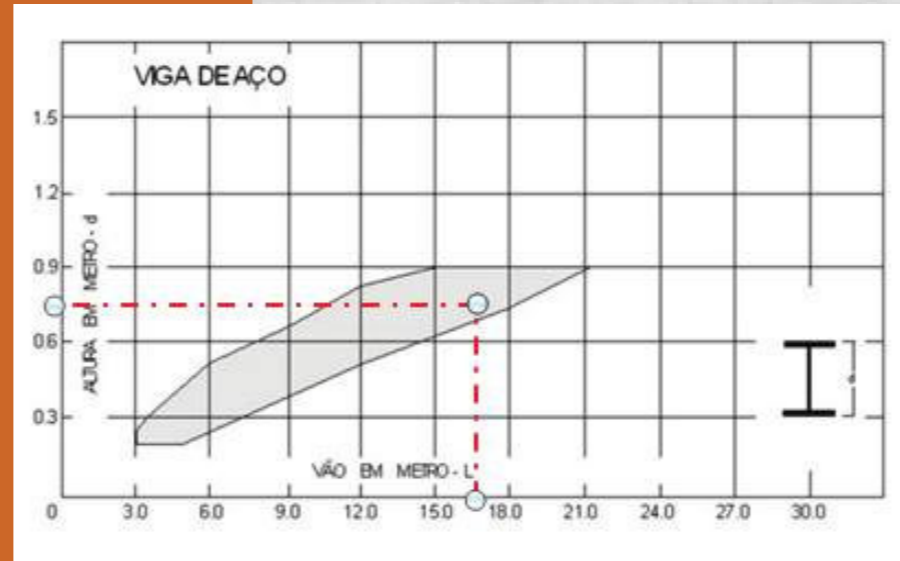


GRÁFICO DE PRÉ DIMENSIONAMENTO DE VIGAS DE AÇO
Fonte: Yopanan

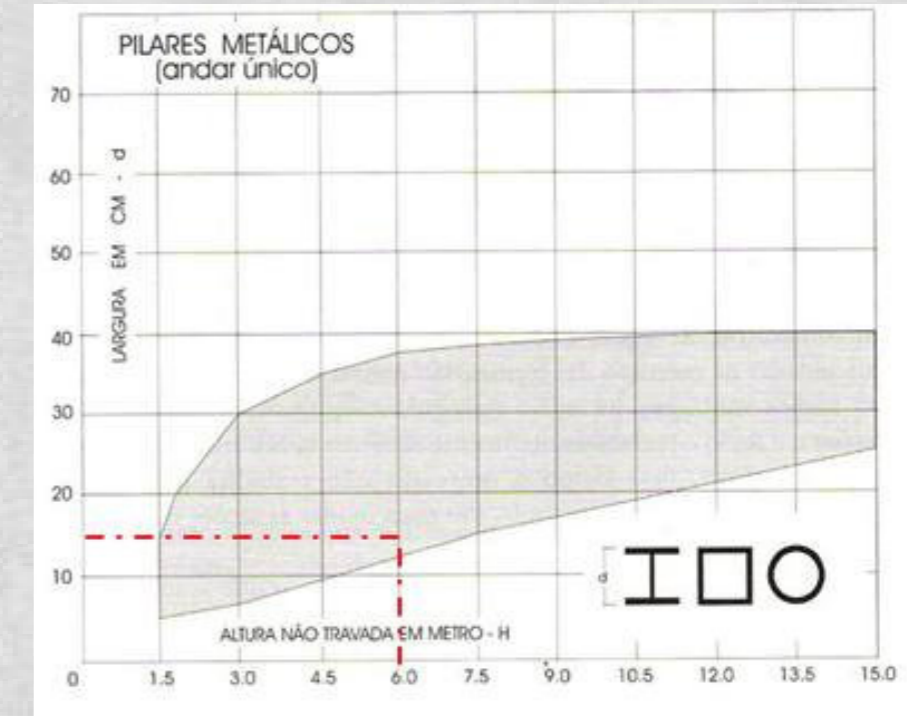


GRÁFICO DE PRÉ DIMENSIONAMENTO DE PILARES DE AÇO
Fonte: Yopanan

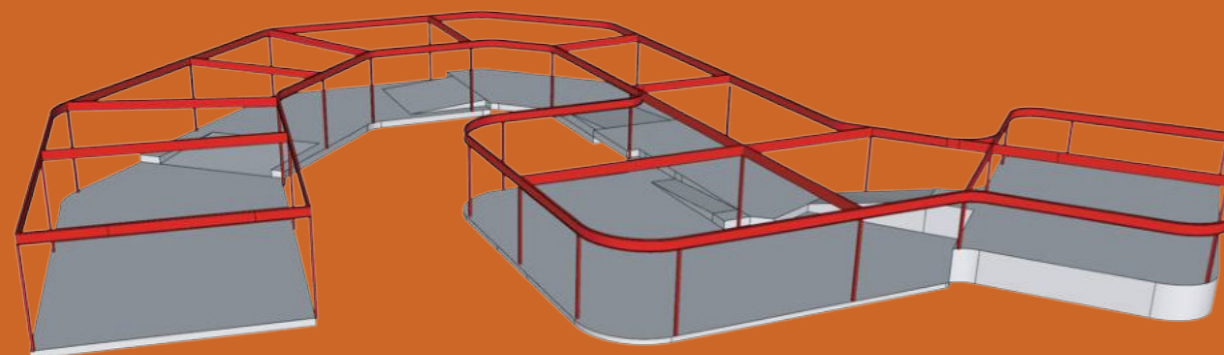
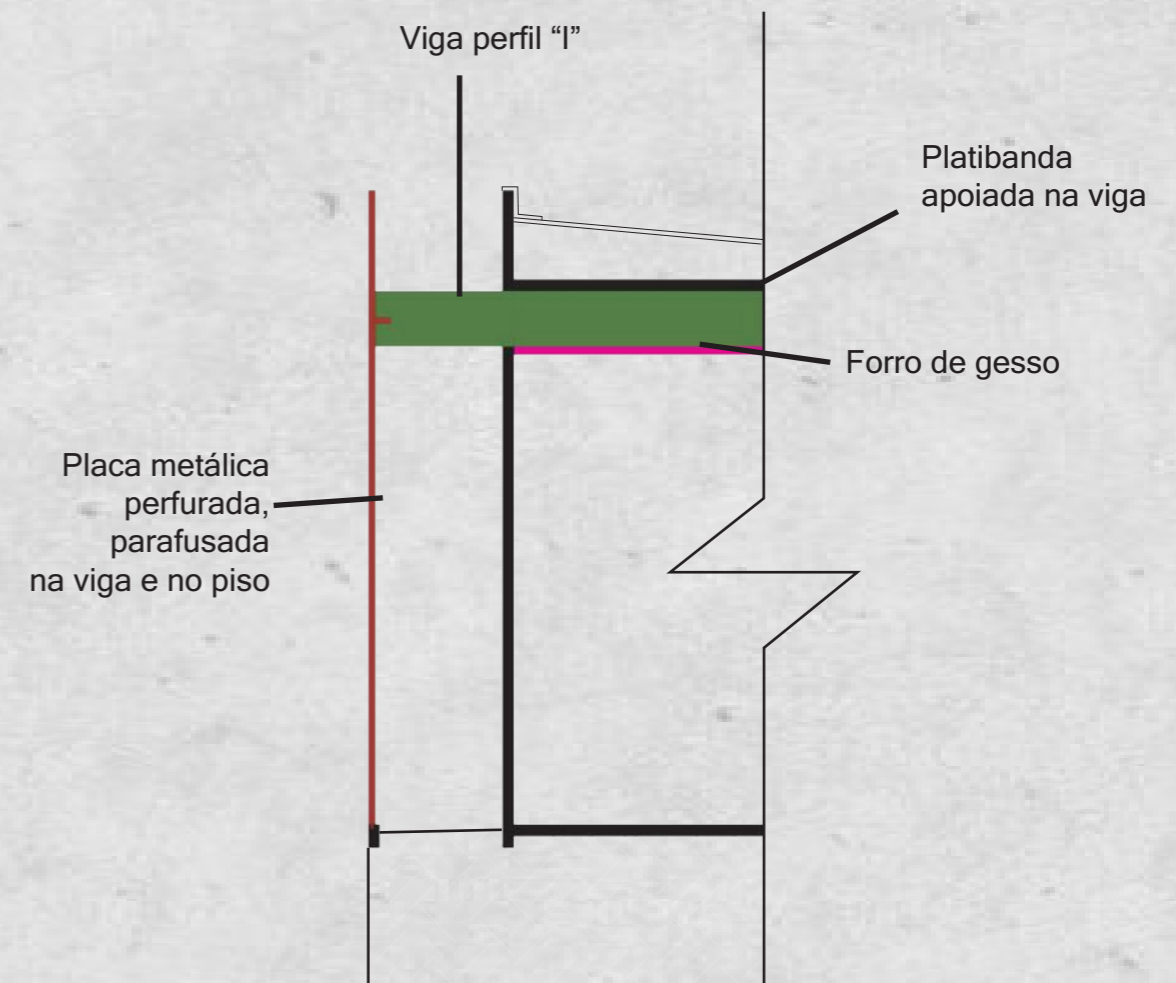


DIAGRAMA ESTRUTURAL
Fonte: Autora



CORTE ESQUEMÁTICO -INSTALAÇÃO DA PLACA
Fonte: Autora



IMAGEM EXTERNA
Fonte: Autora



IMAGEM EXTERNA
Fonte: Autora



IMAGEM EXTERNA
Fonte: Autora



IMAGEM EXTERNA
Fonte: Autora



IMAGEM EXTERNA
Fonte: Autora

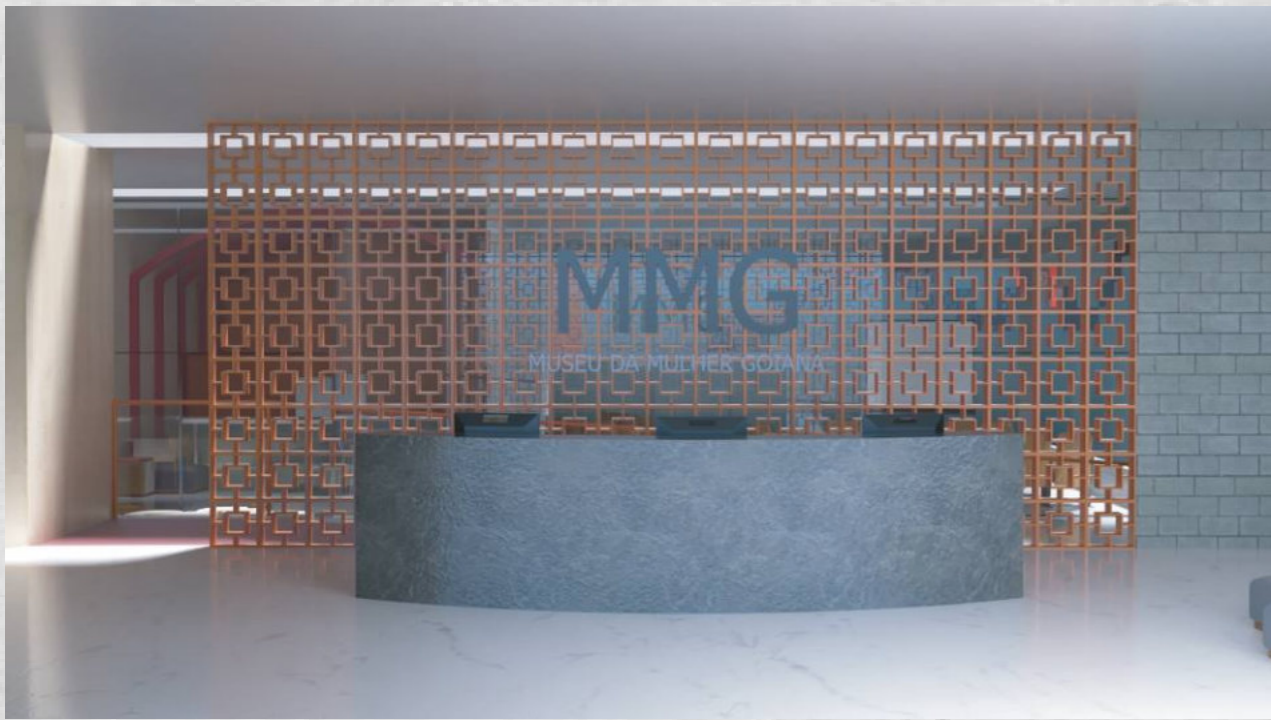


IMAGEM RECEPÇÃO DE VISITANTES
Fonte: Autora



IMAGEM HALL
Fonte: Autora



IMAGEM CIRCULAÇÃO SETOR ADMINISTRATIVO
Fonte: Autora



IMAGEM RECEPÇÃO DE VISITANTES
Fonte: Autora



IMAGEM RECEPÇÃO DE FUNCIONÁRIOS
Fonte: Autora



IMAGEM HALL
Fonte: Autora



IMAGEM RECEPÇÃO DE VISITANTES
Fonte: Autora



IMAGEM HALL
Fonte: Autora

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIVROS

ESTÉS, Clarissa Pinkola. A ciranda das mulheres sábias: ser jovem enquanto velha, velha enquanto jovem. 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2007. 128 p. v. 1. ISBN 8532521509.

ESTÉS, Clarissa Pinkola. Mulheres que correm com os lobos. Rio de Janeiro: Rocco, 2014.

HELLER, Eva. A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão. 1. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013. 541 p.v.1. ISBN 9788584520510.

PALLASMAA, Juhani. Os olhos da pele: A arquitetura e os sentidos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. 76 p. v. 1. ISBN 9788577807772.

MARCIA, Tiburi. Feminismo em comum: Para todas, todes e todos. 14. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2020. 126 p. v. 1. ISBN 9788501113511.

MONTANER, Josep Maria. Museus para o século XXI. 2. ed. Barcelona: SA, 2003. 75 p. v. 1. ISBN 8425219299.

TIBURI, M. Feminismo em comum: para todas, todes e todos. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018. 126 p.

MONTANER, Josep Maria. Museus para o século XXI. 2. ed. Barcelona: SA, 2003. 75 p. v. 1. ISBN 8425219299.

RABELLO, Yopanan, A concepção Estrutural e a Arquitetura. 9. ed. São Paulo: Ziguarte, 2000. 272 p. ISBN 8585570033.

WEBSITES

ARCHTRENDS, Portobello. Museu Judaico de Berlim: uma experiência sensorial. In: Museu Judaico de Berlim: uma experiência sensorial. [S. l.], 2019. Disponível em: <https://archtrends.com/blog/museu-judaico-de-berlim-uma-experiencia-sensorial/>. Acesso em: 4 ago. 2021.

AWARD, Aga Khan. Museu da Palestina. In: Museu da Palestina. [S. l.], 2019. Disponível em: <https://www.akdn.org/pt/architecture/project/museu-da-palestina>. Acesso em: 6 ago. 2021

ARCHTRENDS, Portobello. Conheça o conceito de Arquitetura Orgânica e saiba como aplicá-lo. In: Conheça o conceito de Arquitetura Orgânica e saiba como aplicá-lo. [S. l.], 2017. Disponível em: <https://archtrends.com/blog/arquitetura-organica/>. Acesso em: 9 set. 2021.

CRISTINI, Flávia. Sobe de 6 para 10 número de mulheres na Assembleia; na bancada federal, são 4 deputadas por MG: Quatro novatas estão entre as deputadas estaduais. Em Brasília, Minas perdeu uma vaga feminina. In: Sobe de 6 para 10 número de mulheres na Assembleia; na bancada federal, são 4 deputadas por MG: Quatro novatas estão entre as deputadas estaduais. Em Brasília, Minas perdeu uma vaga feminina. Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/eleicoes/2018/noticia/2018/10/08/sobe-de-6-para-10-numero-de-mulheres-na-assembleia-na-bancada-federal-sao-4-deputadas-por-mg.ghtml>. Acesso em: 1 set. 2021.

HENEGHAN, Peng Archotects. Museu Palestino: heneghan peng architects. In: Museu Palestino: heneghan peng architects. [S. l.], 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/884987/museu-palestino-heneghan-peng-architects>. Acesso em: 4 ago. 2021.

FERREIRA, Rosana. Plantas e os seus significados espirituais. Disponível em <<https://portalvidalivre.com/articles/115>> Acessp em: 16 fev.2022

YÁVAR, Javiera. Memorial do Holocausto em Berlim: Monumento ou ruína. In: Memorial do Holocausto em Berlim: Monumento ou ruína. [S. l.], 2014. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-170221/memorial-do-holocausto-em-berlim-monumento-ou-ruina>. Acesso em: 4 ago. 2021.

ARTIGOS

ANDREONI, Renata. Museu, memória e poder. Em Questão, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 167-179, 2011.

ABREU, Mayra Regina Saraiva. A questão de gênero a partir da experiência de Gercina Borges. 2010. Dissertação (Doutoranda em Sociologia) - Faculdade de Ciências Sociais da UFG, [S. l.], 2010.

BENTO, Caroline Andrade. Casa da mulher: Centro de atendimento às mulheres em situação de violência em Goiânia/GO. 2019. Tese (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Estadual de Goiás, Anápolis/GO, 2019.

COLÓQUIO INTERNACIONAL, VI., 2012, São Cristovão/SE. A Evolução da Mulher no Brasil do Período da Colônia a República [...]. Sergipe: [s. n.], 2012.

DAHER, Tânia. O Projeto Original de Goiânia. Dossiê Cidades Planejadas na Hinterlândia, Revista UFG, ano XI, ed. 6, 2009.

DIAS, A.; ANJOS, M.F. Projetar Sentidos: A Arquitetura e a Manifestação Sensorial. 5º Simpósio de Sustentabilidade e Contemporaneidade nas Ciências Sociais.

LEMES, Cláudia Graziela Ferreira. De "Minhoca a Beija-Flor": A Participação Feminina na Política do Sudoeste Goiano 1930-1947. 2009. Dissertação (Mestrado em História) - Faculdade de História da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2009.

PAULA, Daniela Mesquita Gonçalves. Gênero e Espaço Público: Uma Perspectiva da Apropriação de Praças de Goiânia-GO. 2019. Dissertação (Mestrado em Ambiente e Sociedade) - Universidade Estadual de Goiás, Morrinhos/GO, 2019.

SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 27., 2013, Natal/RN. Feminino: a construção histórica do papel social da mulher [...]. Natal/RN: [s. n.], 2013.

SILVA, Carla. A Desigualdade Imposta Pelos Papeis de Home e Mulher: Uma Possibilidade de Construção da Igualdade de Gênero. 2017. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Católica, São Paulo, 2017.

VIEIRA, Patrick Di Almeida. Atílio Corrêa Lima e o Planejamento de Goiânia: Um Marco Moderno na Conquista do Sertão Brasileiro. Dossiê: Os Eruditos e a Cidade, Urbana, v. 4, n. 4, 2011.

